

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO
CURSO TURISMO**

**CAROLINE VIEIRA
RAUL ALMEIDA**

**PROJETO INTERDISCIPLINAR DE TURISMO:
REATIVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO COMTUR**

**SÃO PAULO
2016**

Introdução

Por essência, um Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, tem poder deliberativo e/ou consultivo sobre a atividade turística de uma cidade, ou seja, serve de consultoria para o poder público, de forma a apontar as falhas e obstáculos existentes no exercício do turismo e propor soluções para esses gaps. Em outras palavras, “os Conselhos são espaços públicos de composição plural cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. São também o principal canal de participação popular encontrado nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal) ” (Guia do Governo do Estado sobre Conselhos Municipais de Turismo).

Durante os meses em que estudamos o município de São José do Barreiro, conforme indicado no Plano Diretor entregue à prefeitura ao final do primeiro semestre de 2016 (cap. 3, página 74), percebemos que boa parte da tomada de decisão relacionada ao turismo está centralizada na prefeitura, sem participação da sociedade civil ou do próprio empresariado local que atua no ramo. Paralelamente, alguns desses empresários se mostram engajados em discutir as problemáticas que englobam o turismo, e tomam ações em conjunto; porém não há uma conexão entre os poderes público e privado, e sociedade civil.

Dentro de tal conjuntura, o COMTUR funcionaria como conector, trazendo a público aquilo que é visto pela comunidade como necessidade para o desenvolvimento do turismo em São José do Barreiro (e até mesmo para o Vale Histórico como um todo), servindo de base para a execução de projetos pelo poder público, ou mesmo por entidades do poder privado, como a ARCCO.

Em conversas com representantes do empresariado local, soubemos que já existe uma movimentação, por parte de alguns empresários e a nova prefeitura municipal, para reativar o Conselho Municipal de Turismo. Assim, o presente projeto mostra um modelo organizacional, elaborado com base na realidade do município e cujo objetivo é manter a entidade, a médio e longo prazo, em plena atividade, evitando que se disperse ou fique obsoleta. É sugerida também uma forma de mobilização de diversos agentes para que o COMTUR seja reativado.

Em primeira instância, desenhamos a estrutura institucional do Conselho, sugerindo cadeiras, cargos, suas funções e discriminamos as competências da entidade.

Posteriormente, inserimos o COMTUR dentro de um modelo organizacional inspirado na esquematização Canvas (Osterwalder e Pigneur, 2011), onde são descritos: atividades chave (1), proposta de valor (2), relação com clientes (3), parcerias chave (4), segmentos de mercado (5), canais (6), recursos chave (7), fontes de renda (8) e estrutura de custos (9). Tal modelo foi

proposto inicialmente pensando na realidade de corporações ou pequenos negócios, visando lucro. Neste caso, adaptamos para a realidade de um órgão público, que não visa lucro, e tem hierarquia horizontal, diferente de uma empresa. Neste íterim, inserimos sugestões de pautas para o COMTUR, modelo de reuniões, estrutura de comunicação e gestão de recursos.

Para elaboração deste trabalho, consultamos informações dos Coselhos Municipais de Turismo de Socorro (SP), São Paulo (SP), Araras (SP), Paraty (RJ) e Bonito (MS): regimentos, páginas no Facebook, boletins de divulgação de ações, dentre outros materiais.

Objetivo

O presente projeto tem como objetivo levar ao município de São José do Barreiro, um modelo de organização ideal para um Conselho Municipal de Turismo, pensado para a realidade do destino e da região do Vale Histórico, de forma que a entidade possa atuar, em plena atividade, a longo prazo, e conectar todos os agentes envolvidos na atividade turística, promovendo inclusive a participação popular nas tomadas de decisão.

Mobilização para a Reativação

Antes de mais nada, é fundamental que haja uma mobilização que englobe todo o empresariado envolvido na atividade turística, pessoas do poder público, e a população de São José do Barreiro. É importante que todos saibam a importância de existir um Conselho Municipal de Turismo, como ele funciona, de que forma irá atuar, e quais os principais interesses da entidade.

Para tanto, pode ser feita uma apresentação institucional, elaborada por representantes da nova prefeitura municipal, e empresários já engajados nesse tema, apresentada em evento público. Para assegurar que a informação chegue a todos, é ideal que a ideia do COMTUR seja disseminada com antecedência em redes sociais, como por exemplo, dentro da página do Facebook da Prefeitura Municipal, e/ou mesmo da BarreiroTur.

Para mobilização dos empresários, pode-se ter ajuda da ARCCO, por exemplo, uma vez que há membros da cidade de Paraty, que possui um COMTUR ativo e um turismo forte.

Dentro de palestras, workshops e apresentações a serem feitas com o intuito de mobilizar as pessoas e informar sobre o COMTUR, é interessante que já se apresente pautas que serão discutidas pela entidade, principalmente as de caráter emergencial (mostradas com detalhes no item “2.1 - Atividades Chave”.

1. Estrutura do Conselho Municipal de Turismo

1.1 Competências

Um Conselho Municipal de Turismo pode ter caráter deliberativo, ou seja, pode propor soluções para diversos gaps que o município enfrenta no desenvolvimento da atividade turística, e/ou, pode ser consultivo, opinando e julgando iniciativas e projetos previamente elaborados por demais órgãos e entidades atuantes na região.

O ideal para São José do Barreiro, por ser uma cidade ainda em fase de exploração dessa atividade, e com uma série de questões a melhorar, é que o COMTUR exerça os dois lados, de deliberar e também servir como consultoria para iniciativas de outras entidades. Desta forma, competirá ao COMTUR:

- a) Elaborar e zelar pelo cumprimento do regimento interno do COMTUR;
- b) Eleger o Presidente e o Vice- Presidente na primeira reunião, a cada dois anos, a partir de sua inauguração oficial;
- c) Discutir, incentivar e coordenar ações pertinentes ao desenvolvimento do turismo no município;
- d) Estudar e propor à Administração Municipal medidas de difusão e amparo ao turismo, em colaboração com órgãos públicos, entidades locais e a sociedade civil;
- e) Sugerir e orientar ações relacionadas à criação e preservação dos pontos turísticos do município;
- f) Sensibilizar a população sobre a importância da atividade turística e preservação do patrimônio e promover ações conjuntas para o incremento do turismo na região;
- g) Estabelecer vínculo com as diversas entidades que atuam no turismo, dentro e fora do município, públicas e privadas;
- h) Apoiar a Prefeitura na realização de eventos internos, e na participação de feiras e congressos externos;

1.2 Organograma

Conforme mencionado anteriormente, a comunidade vem se mobilizando para a reativação do COMTUR de São José do Barreiro. Até o presente momento têm-se decidido que o Conselho será composto por:

- 2 representantes da Prefeitura;
- 1 representante do Sindicato Rural;
- 1 representante dentre os meios de hospedagem;
- 1 proprietário do setor de alimentos e bebidas;

- 1 representante do comércio;
- 1 representante de entidade cultural.

Com base nessas informações, orientações contidas no Guia do Governo do Estado sobre Conselhos Municipais de Turismo, e em cases de sucesso de outros municípios com realidade próxima, elaboramos um esqueleto ideal para o Conselho Municipal de Turismo de São José do Barreiro.

Sendo assim, o COMTUR seria composto da seguinte forma:

- a) Secretário Municipal de Turismo;
- b) Assessoria de imprensa da prefeitura;
- c) Representante dentre os meios de hospedagem do centro da cidade;
- d) Representante dentre os meios de hospedagem próximos ao Parque Nacional da Serra da Bocaina;
- e) Representante dentre os meios de hospedagem da zona rural
- f) Representantes dos Agentes de Viagens;
- g) Representante do Sindicato Rural;
- h) Representante dos Restaurantes e similares;
- i) Representante do ICMBIO, ou Associação Bocaina Viva, ou membro do Conselho Administrativo do Parque Nacional da Serra da Bocaina;

Dentre os membros supracitados, é importante que os seguintes cargos sejam designados:

- Presidente;
- Vice-presidente;
- Secretaria Executiva;
- Secretaria Adjunta;
- Financeiro;
- Conselheiros.

Compete ao presidente:

- I – Representar o COMTUR nas relações com terceiros;
- II – Promover a abertura e o encerramento das sessões do COMTUR;
- III – Dar posse aos membros do COMTUR;
- IV – Proferir voto de desempate nas decisões do COMTUR;
- V – Indicar 1 (um) ou mais Conselheiros que representem o COMTUR ou que o acompanhem;

VI – Convidar entidades ou membros ligados ao setor do turismo para integrar, na plenitude de direitos, o COMTUR;

Compete ao Vice-presidente:

I - Substituir, auxiliar e representar o Presidente, quando necessário;

Compete à Secretaria Executiva*:

I – Fazer cronograma das reuniões;

II – Coordenar os trabalhos do COMTUR, definindo as pautas e dirigindo as sessões;

III – Manter os Conselheiros informados sobre todas as atividades técnicas ou de representação exercidas pelo COMTUR, bem como enviar as pautas das reuniões previamente;

IV - Alinhar toda a comunicação externa junto à secretaria adjunta.

* Devido ao perfil comunicacional dessa posição no Conselho, cujas funções tem grande assiduidade, sugerimos que a secretaria executiva seja ocupada pela assessoria de imprensa da prefeitura municipal. Desta forma também, estabelece-se um vínculo entre a entidade e o poder executivo.

Compete à Secretária Adjunta:

I – Monitorar o desenrolar e evolução das pautas discutidas;

II – Auxiliar a Secretaria Executiva na direção e agendamento das reuniões;

III – Escrever as atas das sessões e replicá-las aos demais membros do COMTUR;

IV - Divulgar os resultados das atividades exercidas pelo COMTUR, bem como as datas das reuniões extraordinárias para a comunidade de São José do Barreiro e terceiros;

Compete ao Tesoureiro:

I – Monitorar os repasses da prefeitura municipal para a realização das atividades do COMTUR;

II - Levantar e controlar os gastos da entidade, de acordo com a verba repassada pelo poder público, bem como outros recursos.

Compete aos membros do COMTUR:

I – Levantar ou relatar assuntos de interesse do turismo para São José do Barreiro;

II – Opinar sobre assuntos referentes ao desenvolvimento do turismo na cidade;

III – Votar nas tomadas de decisão do COMTUR;

IV – Constituir as Comissões de Trabalho, podendo contar com assessoramento técnico especializado, observando-se a legislação vigente;

Primeiramente, cada entidade participante do Conselho, irá selecionar dois representantes para compor o COMTUR, um titular e outro suplente. Dentre esses membros, será eleito, por maioria simples de votos, o Presidente e o Vice-presidente, que por sua vez, irão designar os demais cargos. O tempo de mandato de cada membro do Conselho é de 2 anos, sendo possível uma renovação.

Uma vez que não há associações ou entidades oficiais abrangendo alguns segmentos indicados acima para as cadeiras em São José do Barreiro, poderão ser indicadas pessoas de reconhecido saber, e que possam conduzir os assuntos de interesse do turismo para ocupar o Conselho.

Para tais ocasiões, sugerimos que seja feita uma assembleia entre os membros destes grupos, separadamente (uma para os representantes de meios de hospedagem próximos ao Parque, outra para os meios de hospedagem da zona rural, etc.), para que entre eles seja discutido e votado quem será o representante dentro do COMTUR. Para fim de legitimação, poderia haver a participação da assessoria de imprensa da prefeitura, e de representante da secretaria de turismo da cidade, apenas como ouvintes, para testemunhar e documentar a posse do representante escolhido por cada grupo de empresários como membros do Conselho.

1.3 Estrutura e regras gerais das reuniões

- Sugerimos que sejam realizadas reuniões quinzenais inicialmente, para que o Conselho faça o levantamento das necessidades emergenciais do município. Posteriormente, a frequência dos encontros passará a ser mensal;
- Haverão reuniões abertas ao público, previamente divulgadas, e outras reuniões fechadas, de cunho mais técnico, com possibilidade de participação de representantes de entidades externas, aprovados e convidados pelos membros;
- As reuniões acontecerão, na data e horário previamente estabelecidos, perante a maioria dos membros, ou com qualquer quorum, trinta minutos após a hora marcada;
- As decisões do COMTUR serão tomadas por maioria simples de voto dos membros presentes, exceto quando se tratar de alteração do Regimento Interno, caso em que serão necessário o voto da maioria simples de seus membros;
- Membros do COMTUR, titulares e suplentes, têm direito à voz e voto, ao passo que demais participantes das reuniões tem direito à voz;

- A Prefeitura cederá local, espaço e materiais que garantam o bom desempenho das reuniões;
- As funções dos membros do COMTUR não serão remuneradas, porém consideradas como serviço de relevância pública.

2. Modelo de negócios segundo Canvas

A seguir inserimos o Conselho Municipal de Turismo de São José do Barreiro dentro do modelo organizacional Canvas, muito usado na administração para planejamento estratégico. Pensamos nesse modelo pela fácil visualização dos quesitos chave, usando o seguinte quadro:

PARCEIROS CHAVES 	ATIVIDADES CHAVES 	PREPOSIÇÕES DE VALORES 	RELACIONAMENTO COM CLIENTES 	SEGMENTOS DE CLIENTES 
	RECURSOS CHAVES 		CANAIS 	
CUSTOS 		RECEITAS 		

Com base nos tópicos deste modelo, sugerimos uma série de atividades, pautas de reunião, meios de comunicação com a comunidade, e outros incrementos para fortalecer o trabalho do COMTUR e integrá-lo aos demais agentes, dentro e fora do município.

2.1. Atividades Chave

As duas atividades principais do COMTUR são: a elaboração de propostas de soluções para diversas problemáticas que envolvem o turismo, sejam elas identificadas pelos membros, apontadas pela população, ou as já sugeridas no Plano Diretor de Turismo e no presente trabalho; e fomentar o debate das diversas pautas entre a população, e envolve-la nos processos de tomada de decisão.

Para que isso seja executado, listamos atividades corriqueiras que devem ser feitas no decorrer da atuação do Conselho. Segue uma tabela com cada uma delas e sua periodicidade, e explicativos abaixo:

Periodicidade	Atividade
realizadas mensalmente, até a consolidação da entidade.	Reuniões ordinárias
realizadas mensalmente, até a consolidação da entidade.	Reuniões extraordinárias
Sempre que houver um assunto importante em pauta, que convenha a participação - ideal a cada 2 meses.	Convidar entidades externas para reuniões especiais
Agenda divulgada mensalmente para Prefeitura e membros do COMTUR, e uma semana antes para a comunidade.	Divulgação prévia das reuniões
Ideal quinzenalmente, ou a cada 3 semanas.	Ações de fomento ao debate e participação da comunidade
Mensalmente divulgações parciais, e a cada conclusão de pauta e tomada de decisão.	Divulgação de resultados das reuniões
Sempre, após cada reunião, para todos os membros e Prefeitura.	Envio de ATAS

As duas atividades de base para o funcionamento e continuidade do COMTUR são as reuniões frequentes e a comunicação, interna e externa. É fundamental que o grupo se dedique à divulgar as datas de reunião, as pautas que estão sendo discutidas, os resultados das reuniões, e o que é entregue à prefeitura como proposta de soluções. Isso faz com que a comunidade se sensibilize quanto à importância do turismo, e se sinta valorizada, uma vez tendo a possibilidade de ser ouvida e opinar em prol do desenvolvimento do município, além de ser informada das ações tomadas.

Convidar entidades externas para consultoria em assuntos de suas áreas, conforme necessidade, também é fundamental, pois além de integrar o Conselho à importantes entidades externas, dá maior embasamento e respaldo para os trabalhos a serem exercidos.

Em relação às reuniões, sugerimos que elas sejam quinzenais, inicialmente, para que os membros consigam debater a curto prazo todas as pautas emergenciais para a cidade, e consigam desde já envolver a população. Depois de atingidos metas e resultados, uma vez que a ação do COMTUR estiver consolidada, e reconhecida sua importância, a frequência poderá ser reduzida.

Lembrando que, de forma alternada, haverá reuniões ordinárias, somente entre os membros, e extraordinárias, abertas ao público. Essa esquematização também pode mudar, seguindo os mesmos critérios.

Aqui listamos algumas pautas emergenciais para São José do Barreiro, com base no que foi estudado anteriormente:

- Uso adequado de verba destinada ao turismo, principalmente oriunda do DADE;
- Sensibilização da população para a relevância da atividade turística;
- Readequação do município para a lei que rege as estâncias;
- Estruturação de pesquisas de demanda turística e de avaliação e monitoramento de atrativos turísticos.

2.2. Proposta de valor

Ferramentas	Valor/Diferencial do COMTUR	Problemáticas
Reuniões abertas e frequentes, canais de	Envolve um maior número de pessoas em processos	Tomadas de decisão centralizadas no prefeito

comunicação, votações envolvendo os 20 membros	decisórios	
Organograma que engloba todas as partes, frequência de reuniões, canais de comunicação	Conexão direta entre representantes da iniciativa privada e do poder público	Engajamento do empresariado, sem envolvimento do poder público
Página no Facebook, Grupo de discussão no Facebook, aplicativo, e-mail e reuniões abertas	Meios de comunicação acessíveis para a comunidade e de fácil uso para ações de fomento	Falta de motivação para a comunidade
Vínculo com a prefeitura que permite que a entidade pressione o governo municipal, se necessário, e ao mesmo tempo o ajude a pensar na viabilidade de projetos.	Permite que projetos da prefeitura e de outros órgãos sejam debatidos, ao mesmo tempo que a ideia de um projeto pode partir do Conselho	Descontinuidade de projetos

“Em um Estado como São Paulo, com grande poderio econômico e variada oferta de atrativos e equipamentos turísticos, a consolidação dos Conselhos Municipais de Turismo é vital para o desenvolvimento de planos e diretrizes coerentes com a realidade local dos municípios paulistas” (SECRETARIA DE TURISMO de São Paulo).

2.3. Relações com clientes

Como mencionado acima, a proposta é estabelecer espaço aberto para que a comunidade possa opinar a respeito das pautas discutidas, sugerir novos temas e trazer propostas. Uma forma de potencializar a participação popular e monitorar as informações recebidas é utilizar plataformas virtuais, como por exemplo, uma página no facebook, para divulgar a agenda de reuniões, informações que são acordadas em conselho, e fomentar debates no próprio meio virtual. Outro espaço para a comunicação com a comunidade seria um e-mail

institucional, que ficaria aberto para receber sugestões e críticas, além do Facebook. É importante, neste caso, eleger um membro do conselho responsável por gerenciar as plataformas e os conteúdos que serão publicados, bem como acompanhar e responder às mensagens recebidas.

Utilizando os mesmos espaços, mas com cunho um pouco diferente, temos o empresariado local, cujas atividades serão impactadas diretamente pelo que é debatido no COMTUR. A entidade serve como consultoria para este público, assim como fomentadora de suas atividades, cabendo a ela também pensar em ações e projetos que os envolvem.

Retomando a ideia mencionada em Atividades Chave, de ações pontuais de fomento ao debate, damos as seguintes sugestões:

- Postagens no Facebook mostrando uma problemática da cidade, e pedindo a opinião de todos, preferencialmente usando fotos, vídeos, ou gráficos;
- Questionários online para que a própria comunidade avalie pontos turísticos da cidade - pode ser usado um formulário do Google Docs - objetivo e de linguagem fácil;
- Workshops sobre temas diversos relacionados ao desenvolvimento do turismo, como por exemplo: criar uma página para sua pousada; estar conectado à plataformas de crowdsourcing, como TripAdvisor; como atender o seu cliente por telefone/e-mail; como controlar ou gerir meios de comunicação; como tornar-se mais atrativo; dentre outras possibilidades. Sempre de forma lúdica e dinâmica.

2.4. Parcerias chave

Caráter da parceria	Parceiro
Apoio à ações de promoção turística da região, tanto na elaboração quanto na execução.	ARCCO
Apoio técnico e institucional à ações de preparo dos proprietários rurais interessados em integrar sua produção à atividade turística (além de membro do COMTUR).	Sindicato Rural de SJB
Consultoria para discutir o uso do Parque	Associação Bocaina Viva e Conselho

para o turismo e qualquer questão que contraponha questões ambientais e o fluxo de visitantes.	Administrativo do PNSB
Prefeituras, Sindicatos, ou Conselhos Municipais que podem propor ações conjuntas para as cidades da região.	Órgãos públicos de cidades do Vale Histórico
Consultoria para assuntos técnicos do COMTUR e sobre verba do DADE.	Secretaria de Turismo de SP
Consultoria para a utilização e fomento à criação de RPPNS em São José do Barreiro, que já existem atualmente.	Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - CNRPPN
Consultoria para a preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, bem como a sua utilização para visitação ¹	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Natural - IPHAN
Podem auxiliar na divulgação de São José do Barreiro e operacionalizar como Destino turístico (pontos de venda e pontos de divulgação) e trazer informações de fluxo. ²	Entidades em polos emissores - Agências de comunicação e promoção que atuem no mercado turístico, agências de viagem, empresas de transporte, administração de rodoviárias e aeroportos

2.5. Segmentos de mercado

Tomando como base, que os clientes do COMTUR são a comunidade e o empresariado de São José do Barreiro, e que as ações tomadas devem pensar no bem estar de ambas as partes, listamos aqui itens a que o Conselho deve deliberar e servir de consultoria.

Segue tabela dividida por segmento, e perguntas chave, que servem de ponto de atenção para o COMTUR

29 identificados no Plano Diretor. Como está	
--	--

¹ Vale ressaltar a Fazenda Pau D'Alho, bem tombado pelo IPHAN, com atratividade, mas fora de uso.

² Exemplos: São Paulo, Rio de Janeiro, São José dos Campos, Rezende e Guaratinguetá.

a taxa de ocupação? Como se articulam? Em que canais estão conectados? Precisam aumentar sua conectividade? Estão preparados para a demanda recebida, ou para um aumento dessa demanda?	Meios de hospedagem
Como está a qualidade dos serviços? Há um toque regional? Atende a demanda real e potencial? Precisam de maior divulgação?	Restaurantes, bares e cafeterias
MW Trekking e Bocaina Experience. Atendem a demanda real e potencial? Possuem 100% de aproveitamento dos atrativos da região? Tem equipamentos e estrutura suficiente?	Agências de viagem receptivas
Eles estão integrados ao turismo? Possuem esse interesse? Como valorizar sua produção? Que ações podem ser feitas para capacitá-los e conectá-los a outros agentes do turismo?	Agricultores locais
Qual a expectativa da comunidade em relação ao turismo? E ao COMTUR? Como garantir a participação deles nas atividades? Como medir seu grau de satisfação? Como motivá-los e sensibilizá-los?	Comunidade local

2.6. Canais

Dentro do modelo apresentado, temos os canais físicos e virtuais. Entende-se como físico o próprio espaço de discussão e formulação de ideais e projetos, que são as reuniões do conselho, e virtuais as já citadas ferramentas de comunicação que devem ser utilizadas para otimizar a divulgação das informações acordadas em conselho, garantir a transparência das

ações desenvolvidas e facilitar o recebimento de sugestões e participação da comunidade barreirense.

Sugerimos a criação de uma página do COMTUR no facebook, onde pode ser publicado os dias e horários que acontecerão as reuniões, as pautas discutidas que são de interesse público, enquetes de questões a serem discutidas e divulgação do site e demais canais de comunicação. Além da página, propomos a criação de um e-mail institucional como mais um canal de ouvidoria e envio de sugestões e perguntas, e também a utilização de formulários google para pesquisas de opinião.

É interessante incluirmos um espaço dentro do site da prefeitura de São José do Barreiro para informações institucionais e divulgação de notícias do COMTUR, além de informação sobre os demais canais, conectando os mesmos e fortalecendo a rede de comunicação virtual.

2.7. Recursos Chave

Metas/ações	Fonte	Recurso
Levantar dados necessários para cada pauta, e estruturar pesquisas a nível local ⁴	Dados de entidades externas ³ , convidados, Plano Diretor, pesquisas feitas localmente	Intelectual
Devem ser cedidos, ou custeados através de verba oriunda da prefeitura municipal	espaço para reuniões	Físico
	materiais de escritório	
	água, café e alimentação para as reuniões	
Manter as plataformas ativas e monitorá-las	Facebook, e-mail e aplicativo ⁵	Plataformas virtuais

³ Ministério do Turismo, DADE, IPHAN, CNRPPN, ICMBIO, outros Conselhos Municipais e Observatórios de turismo, considerando cases de sucesso, polos emissores para São José do Barreiro, e municípios com realidade semelhante.

⁴ Sugerimos verificar o projeto elaborado pelo grupo de alunos da ECA-USP, em 2016, responsável pelo tema de Pesquisa.

⁵ Sugerimos verificar o projeto elaborado pelo grupo de alunos da ECA-USP, em 2016, responsável pelo tema de Comunicação.

constantemente		
Acompanhar a participação de todos, fomentar o debate constantemente através de todos os canais, e manter o vínculo entre as partes	membros, participantes das reuniões e convidados	Recursos Humanos

2.8. Fontes de renda

A princípio, a principal fonte de renda que custeará as atividades do COMTUR é a Prefeitura de São José do Barreiro, que repassará parte da verba definida anualmente para o turismo. Os Conselhos Municipais podem ter fundos vinculados à eles, para maior autonomia na gestão dos seus recursos financeiros, o que chama-se de FUMTUR - Fundo Municipal de Turismo.

Entretanto, para isso, é necessário um maior preparo dos membros do Conselho, principalmente do tesoureiro, para lidar com esse recurso, de forma mais independente da Prefeitura. Aconselha-se que o FUMTUR seja criado após um ou dois anos do início das atividades do COMTUR, depois que a entidade estiver consolidada.

Para a aplicação do FUMTUR, existem possíveis formas de arrecadação, tanto de origem pública, como privada. Além da verba a ser disponibilizada pela Prefeitura, o COMTUR poderá arrecadar fundos a partir de cobrança de entrada em atrativos turísticos, ou por percentual de vendas em meios de hospedagem, por exemplo, criando um tipo de “taxa de turismo”. Tais medidas podem ser discutidas e elaboradas em reuniões ordinárias do grupo.

Outra alternativa para custear operações, é a utilização de um modelo colaborativo de contribuição entre os membros. Por exemplo, uma das atividades propostas é convidar membros de entidades que prestarão consultoria nas reuniões do COMTUR. Para que isso seja viável, é necessário fornecer transporte, alimentação e hospedagem, que podem ser oferecidos como cortesia pelos proprietários de estabelecimentos (se tratando de alimentação e hospedagem).

2.9. Estrutura de custos

Os demais gastos iniciais estimados estão relacionados com a logística das reuniões. Será necessário investir em material de escritório e impressos (para divulgação da agenda de reuniões e workshops, por exemplo), café, água e snacks para os participantes e convidados.

Material de divulgação impresso (agenda de reuniões e workshops)	Papel Sulfite A4 500 folhas	19,90
	Toner impressora comum	39,40
Material de escritório	Lápis (caixa com 72 un)	32,40
	Caneta esferográfica (caixa com 50 un)	39,75
	Caderno (un)	6,25
Alimentação para convidados	Refeição	30,00
Hospedagem para convidados	1 diária	170,00*
Transporte para convidados	Reembolso gasolina ou passagem de ônibus	A definir, de acordo com a necessidade do convidado
Café	Filtro de papel	5,20
	Pó de café (500g)	8,25
	Açúcar (1 kg)	2,65
	Garrafa térmica	44,99
	Copos plásticos para café(100 un)	3,89
	Mexedor plásticos para café (500 unidades)	16,60
Água	Copo 200ml (caixa com 48 un)	37,99
Snacks	bolachinhas doces (400g)	3,79
	bolachinhas salgadas (180g)	2,99

*Valor estimado podendo variar de acordo com a categoria da acomodação.
Valores da tabela em reais, média estimada baseada no Google shopping.
Os valores devem ser multiplicados de acordo com a quantidade necessária.

Considerações finais

A reativação e manutenção do Conselho Municipal de Turismo é o primeiro passo necessário para alavancar o desenvolvimento da atividade turística no município de São José do Barreiro, utilizando de seu potencial e atrativos para geração de recursos econômicos, conservação da memória local e manutenção da infraestrutura histórico-cultural, e também o incentivo à conservação dos recursos naturais. O conselho é justamente espaço onde se planeja ações de desenvolvimento e organização para que a atividade turística seja realizada de forma sustentável. E a organização do empresariado local, integrado aos membros da sociedade civil e a gestão do município, com o objetivo de discutir melhorias e estruturar projetos e ações, é a maneira de descentralizar a tomada de decisões, promovendo uma estrutura organizacional um pouco mais horizontal, unindo forças para promover o progresso.

Referências Bibliográficas

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation. London: Wiley John & Sons. 2010.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Turismo. Guia de Criação e Fortalecimento dos Conselhos Municipais de Turismo, 2015.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICIPIOS DE INTERESSE TURÍSTICO [AMITUR]. Modelo de Lei de Criação de COMTUR, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SOCORRO, LEI Nº 3391/2010, Agosto de 2010. Disponível em: <<http://socorro.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/02/LEI-3391-2010-COMTUR-2010.pdf>>. Acesso em: Novembro de 2016.

SECRETARIA EXECUTIVA DO COMTUR DE BROTAS. Disponível em: <<http://secturbrotas.blogspot.com.br/p/turismo.html>>. Acesso em: Novembro de 2016.

CICLO DE VIDA DO DESTINO TURÍSTICO, TIPOS DE TURISTAS E RESIDENTES, 2013. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/caahkowalczyk/sociologia-do-turismo>>. Acesso em: Outubro de 2016.

SÃO JOSÉ DO BARREIRO. Obras e Ações – Gestão 2007-2010. 2010, 15 p. Disponível em: < <http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/>>. Acesso em: Outubro de 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Gabriela Marques Santos
Marina Silveira Silveira
Vitória Nonato Massini

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE PARA O TURISMO:

Educação Patrimonial para jovens de São José do Barreiro

SÃO PAULO
2016

Gabriela Marques Santos

Marina Silveira Silveira

Vitória Nonato Massini

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE PARA O TURISMO:
Educação Patrimonial para jovens de São José do Barreiro

Projeto final para a disciplina
CRP0464 - Projeto
Interdisciplinar de Turismo

**Orientadora: Prof^a Dr^a Clarissa
Maria Rosa Gagliardi.**

São Paulo
2016

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a orientação da Professora Dr.^a Clarissa Gagliardi.

Ao Rogério Rodrigues pela colaboração e esclarecimentos de dúvidas e até mesmo interesse no avanço do projeto.

Aos colegas e corpo docente que contribuíram ao longo do processo do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. POR QUE REALIZAR UM PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO?	5
2.1 Exemplos de sucesso de turismo de base comunitária	8
3. PROJETO “RIQUEZA ESQUECIDA”	9
3.1 Estrutura do trabalho.....	10
3.2 Fases	13
3.3 Sugestão de Cronograma	14
3.4 Orçamento	15
3.5 Dimensões do projeto	16
3.6 Objetivos	17
4. REFERÊNCIAS	18
5. ANEXOS.....	19

1. APRESENTAÇÃO

Desde que foi firmada a parceria entre o município de São José do Barreiro e a Universidade de São Paulo para o desenvolvimento do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro (PDDTM), foram realizadas pesquisas de gabinete para levantamento de informações, visitas técnicas e oficinas participativas junto dos munícipes, administradores públicos e dos empresários locais. Todo o processo de diagnóstico supracitado consubstanciou a concepção de sete diretrizes estratégicas, que foram pauta de uma audiência pública realizada no dia 23 de maio de 2016.

Nesta audiência abordaram-se quais as ações prioritárias poderiam auxiliar o município a operacionalizar o PDDTM e que serviram de base para a seleção dos temas dos projetos a serem desenvolvidos.

Deste modo, a escolha de envolver o público jovem para ações que reforcem a importância histórica da cidade, insere-se no conjunto de prioridades estabelecidas pelos presentes na referida audiência pública, além de ter emanado de setores organizados do empresariado. Diagnosticou-se, pelo PDDTM, que a comunidade percebe que esse público não tem interesse ou conhecimento sobre a relevância de São José do Barreiro e do Vale Histórico no contexto cultural do estado de São Paulo e conseqüentemente, seu potencial para o turismo regional. Adicionalmente, a grande evasão desse público, intensifica ainda mais sua baixa participação nos processos que discutem a identidade local e a, relação de pertencimento da comunidade com seu território, fundamentais para um projeto de turismo histórico-cultural sustentável.

Foi justamente tendo o público jovem em mente que o projeto “Riqueza Esquecida”, um projeto transversal, envolvendo o corpo docente da escola (que irá exercitar assuntos de cidadania, turismo, identidade, etc) e os gestores dos atrativos (tratar da temática escolhida sobre o local) foi criado. O projeto inicia-se com uma pesquisa histórica cultural da cidade (breve levantamento sobre os atrativos), seguido de uma visita por esses locais levantados, fazendo com que os alunos do segundo ano do Ensino Médio da escola Miguel Pereira (anexo A) desenvolvam um trabalho multimídia, com tudo o que foi visto e estudado, sendo um reflexo da sua

visão sobre a cidade, além do pertencimento local, importância da cidade no Vale Histórico e seu potencial turístico. Esse trabalho, quando concluído, será apresentado de forma física, em uma espécie de virada cultural, além de ser exibido online, através de uma página no *Facebook*, onde os alunos poderão compartilhar suas criações não só com os moradores de São José do Barreiro, mas também com amigos, familiares e interessados no projeto.

2. POR QUE REALIZAR UM PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO?

A Educação Patrimonial é uma ferramenta estimuladora do conhecimento, da apropriação e da valorização da herança cultural para crianças e adultos. Esta “alfabetização cultural” é indispensável no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (HORTA; GRUNBERG e MONTEIRO, 1999). Iniciativas educativas são essenciais para a valorização da diversidade cultural e fortalecimento da identidade local e as políticas de preservação patrimonial devem contemplar esta vertente. Ações de Educação Patrimonial podem valer-se de projetos e encontros; materiais de apoio; cadernos temáticos, entre outros instrumentos, contudo o patrimônio precisa constituir tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, visando a utilização dos espaços públicos no processo educativo¹.

O “Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil” criado em 2007 pelo Ministério do Turismo define sensibilização no Módulo I, como: “(...) convencer as pessoas da comunidade de que sua organização e seu envolvimento são condições essenciais para o fortalecimento de sua região (...) a sensibilização possibilita, a cada participante, conhecer, valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais de sua região”.

Carvalho (2010), afirma que a percepção dos autóctones sobre o Turismo é essencial, pois se não houver a participação da comunidade local na atividade turística, a mesma irá fracassar. A motivação da comunidade afeta também o modo

¹ IPHAN - Educação Patrimonial. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf acesso 02 nov. 2016.

como os visitantes são recebidos, como conservam seus patrimônios e participam do desenvolvimento local.

Ainda conforme o Módulo I de sensibilização do Ministério do Turismo, o primeiro ato que deve ser posto em prática é identificar pessoas relevantes envolvidas com uma possível atividade de sensibilização. Em São José do Barreiro, identificamos estes 3 atores importantes, demonstrados abaixo²:

FAZENDA CATADUPA

- Lauro Maia Cavalcanti



- Dono da Fazenda Catadupa
- Há 10 anos realiza um trabalho com estudantes (escolas e faculdades,) e com os quais debate sobre a importância dos Patrimônios Materiais do município e sua conservação
- Narrativa da história da cidade e Conservação do patrimônio material
- Educação ambiental na propriedade que é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

RANCHO

- Rogério Rodrigues



- Proprietário do restaurante Rancho
- Produz palestras sobre a cidade para turistas, empresários e jovens
- Temas das palestras: cafeicultura, revolução de 32, problemas socioculturais, dados sociais e econômicos
- Almeja incentivar a atividade turística como um meio de desenvolvimento;

E. M. BENEDITO G. F. CÔNEGO

- Professor Benedito



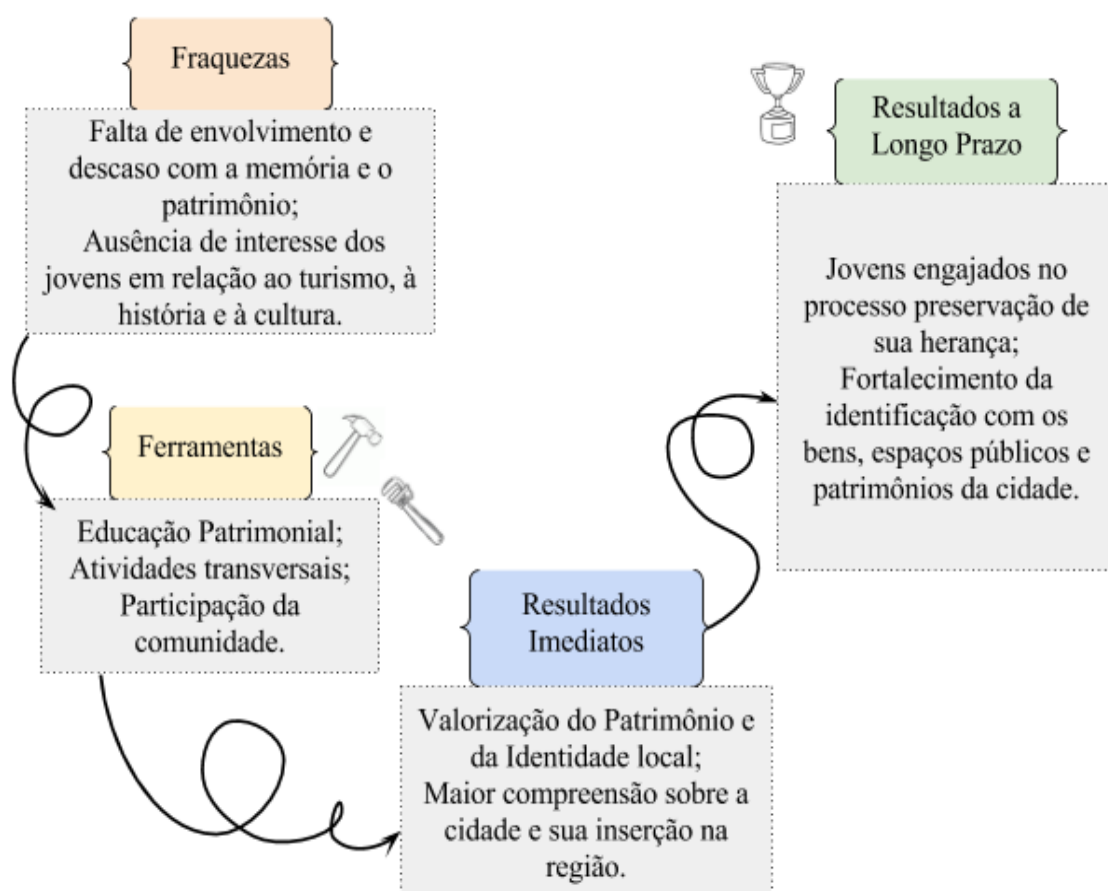
- O professor da EM Benedito Gomes França Cônego
- Projeto para crianças de 10 anos, sobre os patrimônios materiais e imateriais
- Com o objetivo de desde cedo, conhecerem a importância da história da cidade onde vivem

² Em entrevista realizada por e-mail do dia 13 de out. 2016, Lauro relata que visitas de escolas da cidade não ocorrem pela dificuldade em oferecer transporte e alimentação aos alunos.

Por um telefonema no dia 07 de outubro de 2016, na parte da manhã, o Professor Benedito. Outros contatos telefônicos foram realizados nos dias 05 e 11 de outubro foram realizadas sem sucesso.

Rogério Rodrigues, informou por contato telefônico no dia 18 de out. 2016, que não há conselho de cultura e educação na cidade.

O fato de sensibilizar os jovens que estão em idade de decidir sua carreira profissional transforma-os em agentes multiplicadores de conhecimento, fornecendo ferramentas para fortalecer a identidade histórico-cultural do município nas próximas gerações do ponto de vista dos próprios munícipes, fraqueza essa identificada ao longo do diagnóstico realizado. Esse processo pode ser observado na imagem a seguir.



2.1 Exemplos de sucesso de turismo de base comunitária

O turismo de base comunitária pode ser definido como:

Este tipo de organização e oferta do produto turístico possui elementos comuns como a busca da construção de um modelo alternativo de desenvolvimento turístico baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais, visando à apropriação, por parte destas, dos benefícios advindos do desenvolvimento do setor. (SILVA; RAMIRO e TEIXEIRA, 2008)

Exemplos de sucesso:

Projeto Morrinho

- **Local:** favela Pereira da Silva - Rio de Janeiro
- **Iniciativa:** jovens criaram a partir de sucatas uma maquete de 350m² retratando a comunidade.
- **História:** os diretores de cinema (Fábio Gavião e Markão Oliveira) perceberam o potencial do local e realizaram um filme, oficinas e cursos de técnicas de câmera, edição de vídeos. Originando a TV Morrinho.
- **Atuação:** o Turismo Morrinho, realiza visitas guiadas até a maquete em conjunto há o Morrinho Social que proporciona aos jovens da comunidade a oportunidade de aprender inglês, fotografia, e atividades recreativas com foco na arte-educação e cidadania.



Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri

- **Local:** Nova Olinda, CE
- **Iniciativa:** preservar a identidade cultural da cidade e educar as crianças e jovens não só sobre o lugar em que vivem, mas também proporcioná-los cultura, através de aulas de quadrinhos, música, arte, etc.
- **Atuação:** As crianças são recepcionistas, guias de campo e relações públicas, enquanto que o espaço físico da Casa vem sendo formatado para o “turismo de conteúdo”, onde o turista pode entrar em contato com o acervo do local, e as atividades lá produzidas (como educação patrimonial e oficina de revitalização de fachadas).



3. PROJETO “RIQUEZA ESQUECIDA”

Pelas fraquezas encontradas em São José do Barreiro no PDDTM, como a falta de envolvimento e descaso com a memória e o patrimônio associado à ausência de interesse, sobretudo dos jovens, em relação ao turismo, aos eventos, à história e a cultura local; a falta de responsabilidade da população com relação ao bem público e a desmotivação causada pela falta de protagonismo da população em ações voltadas ao patrimônio, apresenta-se o projeto de sensibilização da população jovem de São José do Barreiro para a atividade turística, o projeto “Riqueza Esquecida”, que será descrito aqui como um projeto piloto, ou seja, professores e alunos poderão moldá-lo conforme suas expectativas.

Esse projeto é um trabalho transversal³ a ser realizado com os alunos do 2º ano do Ensino Médio⁴, que irão trabalhar com o objetivo de resgatar a importância

³ São considerados temas Transversais pelo Ministério da Educação (1997), temas voltados para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Estes temas envolvem questões importantes e presentes de diferentes modos

da história e cultura de São José do Barreiro de acordo com o seu próprio olhar, com a visão “*de dentro*”, e produzirão um trabalho final multimídia, onde terão que relacionar as matérias aprendidas diariamente em sala de aula, com os dados coletados durante a pesquisa de gabinete, o tour e as experiências pessoais/histórias de família.

Podendo ser realizadas por meio de poemas, desenhos, músicas, HQ's e vídeos – formato de *vlog*, relato ou atuação - eles irão retratar a história de São José do Barreiro de uma forma moderna e dinâmica, a partir de um ponto de vista pessoal, trazendo a história da cidade para o século XXI.

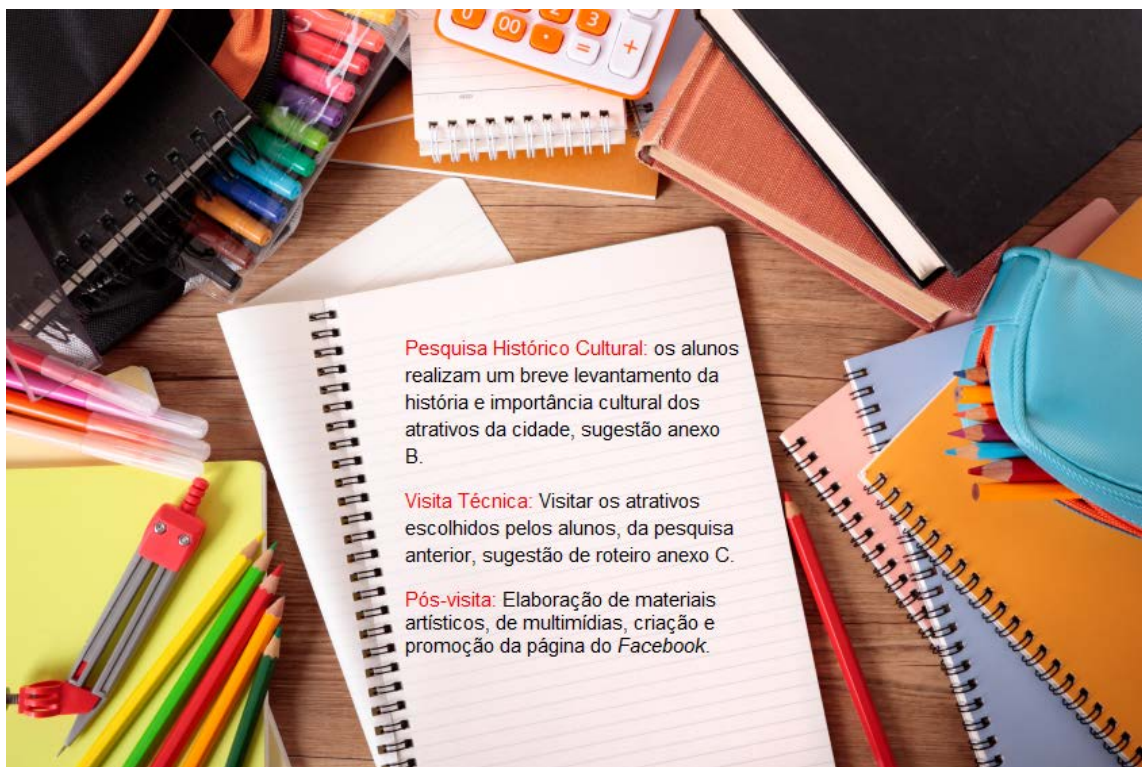
Os trabalhos serão exibidos online, em uma página do *Facebook* do próprio projeto, onde, todos os anos, os estudantes poderão compartilhar o que produziram não só com os moradores de São José do Barreiro, como com quem mais tiver acesso e interesse pela página. Através de uma “Virada Cultural”, os alunos poderão exibir o material multimídia, compartilhar e comemorar as descobertas na cidade.

3.1 Estrutura do trabalho

A respeito do projeto transversal, vale a ressalva que o modelo de trabalho é uma sugestão para orientação dos professores que irão executá-lo, assim que terão a liberdade de moldar o projeto de acordo com suas necessidades e desejos. Recomenda-se que alunos e professores dialoguem em sala de aula para decidir quais serão os temas estudados e lugares visitados. É necessário que aconteça uma discussão sobre quais são, para os jovens, os patrimônios da cidade, durante a etapa de “Orientação do projeto transversal aos alunos do 2º ano do E.M.”.

na vida cotidiana e devem ser trabalhados em conjunto nas áreas e/ou disciplinas já existentes, causando uma reflexão ética e integrando o ensino teórico da sala de aula para as questões da vida real e suas transformações. O grande desafio das escolas é estarem abertas para esse debate.

⁴ A escolha do segundo ano do ensino médio é porque já são alunos com maturidade para assumir e realizar um trabalho com a temática transversal, mas ainda não estão com os estudos voltados especialmente para vestibulares, e com isso um tempo maior de dedicação a um trabalho com visita técnica e trabalhos artísticos/mídias.



As temáticas sugeridas para serem desenvolvidas no trabalho com base na história local e assuntos da grade curricular do segundo ano do ensino médio são:



Abaixo, algumas sugestões de assuntos a serem discutidos sobre cada tema apresentado acima:

Patrimônio e IPHAN: o que é patrimônio histórico, quais lugares da cidade são patrimônio, a importância de preservá-los e como; o que é o IPHAN, sua atuação, etc;

Memória e manifestações negras e indígenas: a influência que ambas as culturas tiveram na formação das tradições, cultura, culinária, religião, identidade, celebrações, vocabulário, arquitetura e até da memória esquecida desses povos na cidade;

Meio Ambiente: fauna e flora local, situação do solo – voçoroca, o que tantos anos de cultivo de café e como melhorar a situação; preservação do meio ambiente.

Produção Agropastoril: importância da produção agropastoril para a economia local, produtos locais e sua produção, vida rural;

Economia Industrial: a presença de indústrias nas proximidades da cidade. Evasão do jovem para polos industriais; a antiga economia industrial da cidade e como é hoje;

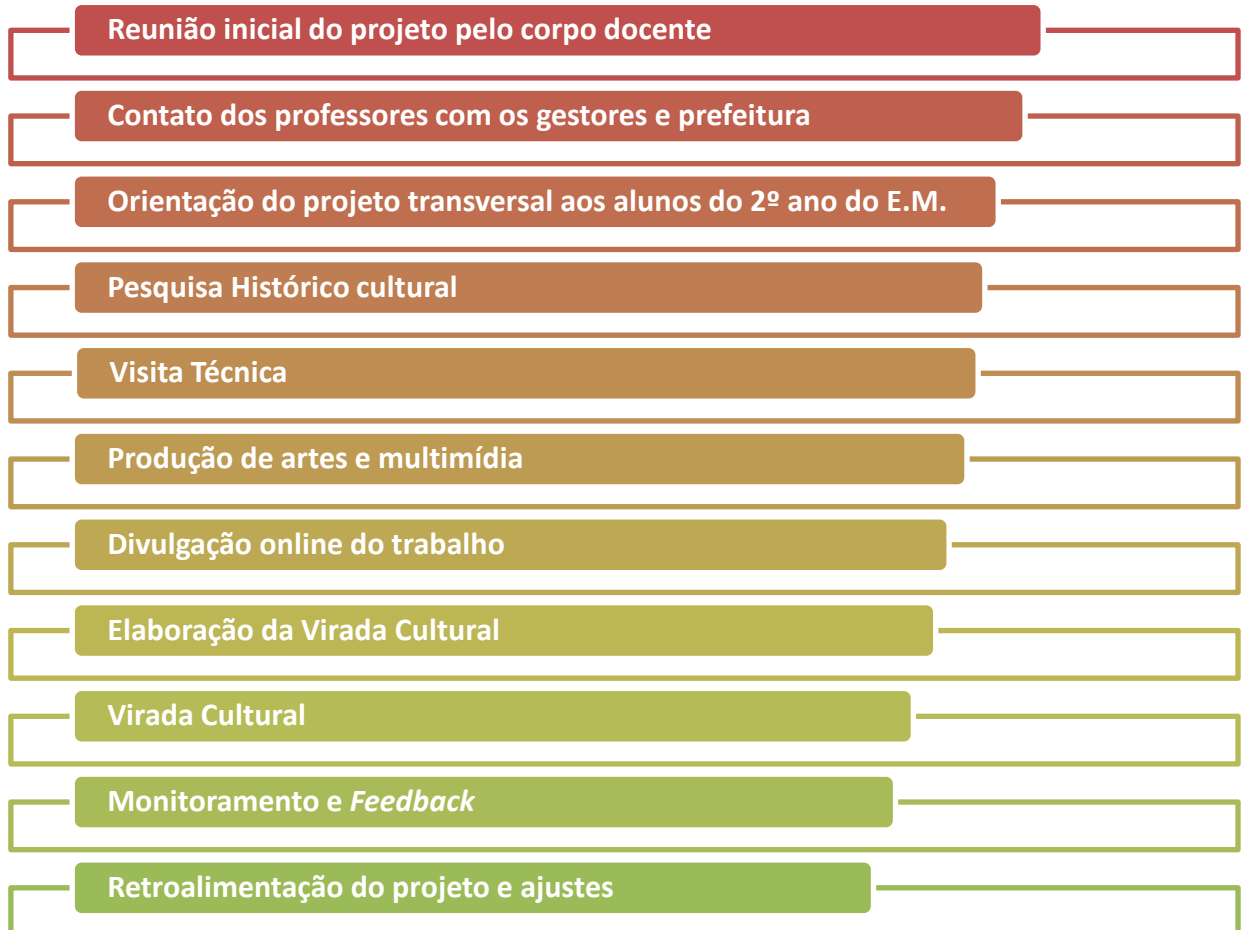
Identidade Local: qual é a identidade da cidade ao longo dos anos e qual é a atual;

Sistema Político Brasileiro: discutir sobre como que a política afetou a região durante os anos, principalmente durante o ciclo do café, a Revolução de 1932;

Turismo: discutir sobre o seu potencial na região, como vem sendo desenvolvido, ver quais são as fraquezas e quais são as alterações que podem ser feitas para que o mesmo cresça na região, colaborando ainda mais para a economia local.

3.2 Fases

O projeto de sensibilização é realizado em 11 etapas:



3.3 Sugestão de Cronograma

Etapas (Sugestões)	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Reunião do corpo docente para elaboração do projeto	P					
Busca dos parceiros	P+ G (F)	P+G (F)				
Orientação do projeto aos alunos		P				
Pesquisa histórico-cultural		A				
Visita Técnica		A+P+G (F)				
Produção e fomento da página do Facebook		A	A	A	A	
Elaboração de material criativo de divulgação do projeto		A+P	A+P	A+P		
Planejamento da Virada Cultural			A+P	A+P		
Realização da Virada Cultural					A+P+G+C (F)	
Monitoramento	P	P	P	P	P+A +G+C	
Retroalimentação do projeto e ajustes						P

Legenda em hierarquia:

Atores de desenvolvimento

P - Professores

A – Alunos

Atores de consulta participativa

G - Gestores dos atrativos

F – Prefeitura (e suas secretarias)

C - Comunidade

É importante perceber que durante a visita técnica quatro elementos agem em conjunto, a parceria com os gestores deve desde o início deixar claro não só os objetivos do projeto, como também uma possibilidade de divulgação do local visitado no *Facebook*, assim como a Prefeitura (não é considerada um agente na realização do projeto, mas, mesmo assim foi sinalizada no cronograma acima, para que fique claro em quais meses será necessário sua participação e suporte) que terá sua cidade propagada e comunicada pelos alunos. O projeto irá até o mês cinco, mas pode ser ampliado para o próximo semestre, assim aumenta o envolvimento dos alunos com o patrimônio local e a divulgação no *Facebook* fica como anual, ou seja, turma por turma do segundo ano. Ou depois de Junho a página poderá ser promovida por um grupo que almeja continuar com o projeto, porém, extraclasse.

Durante os processos de material criativo os alunos terão o auxílio dos professores, podendo ser desenvolvidos durante as aulas. Vale a atenção para a última etapa, que é a exposição desses materiais, é interessante que todos participem assim gestores enxergam seus atrativos divulgados pelo olhar da comunidade jovem, prefeitura percebe a relevância do projeto e razões para incentivá-lo, e a comunidade pode descobrir reviver e conversar sobre a identidade e patrimônio da cidade expostos pelos estudantes.

3.4 Orçamento

A tabela abaixo representa a cotação realizada (anexos D, E e F) mais em conta para a execução do projeto, vale a ressalva que a parceria com a Prefeitura serve para subsidiar os gastos.

Item	Por Pessoa	Para 60 pessoas
Almoço Rancho	R\$ 7	R\$ 420
Lunch Box	R\$9,39	R\$ 563,40
Transporte	R\$ 70	R\$ 4.200
Valor total	R\$ 86,39	R\$ 5.183,40

3.5 Dimensões do projeto

EXECUÇÃO

Professores + Gestores +
Alunos + Prefeitura

VIABILIDADE

Projeto piloto experimental

- ✓ Identificar possíveis falhas
- ✓ Aperfeiçoar o percurso.

Prefeitura

- ✓ Despesas com transporte e alimentação
- ✓ Parcerias de alimentos e bebidas

INDICADORES DE SUCESSO

o **Qualitativos:**

- ✓ *Feedback:* professores acreditam que os alunos ampliaram o conhecimento, não só da cidade mas também das temáticas desenvolvidas; alunos se envolveram e gostaram da realização do projeto; gestores participaram e afirmam que os alunos souberam divulgar seu atrativo. Comunidade, aprendeu coisas novas sobre a cidade através dos estudantes.

o **Quantitativos:**

- ✓ Número do corpo docente, gestores e alunos participantes do trabalho;
- ✓ Número de curtidas na página do *Facebook*;
- ✓ Quantidade e qualidade das atividades artísticas e multimídias;
- ✓ Pessoas presentes na Virada Cultural;
- ✓ Nota dos alunos com o projeto,
- ✓ Número de questionários de devolutiva recebidos.

PROCESSOS DE CONTROLE

- ✓ Reuniões semanais entre os professores e envolvidos para feedback do andamento;
- ✓ Conversa entre professores e gestores para melhor desenvolvimento da temática
- ✓ Avaliações por nota das atividades;
- ✓ Questionário a ser respondido por alunos, professores, diretores, pais e empresários a fim de se obter um *feedback*.

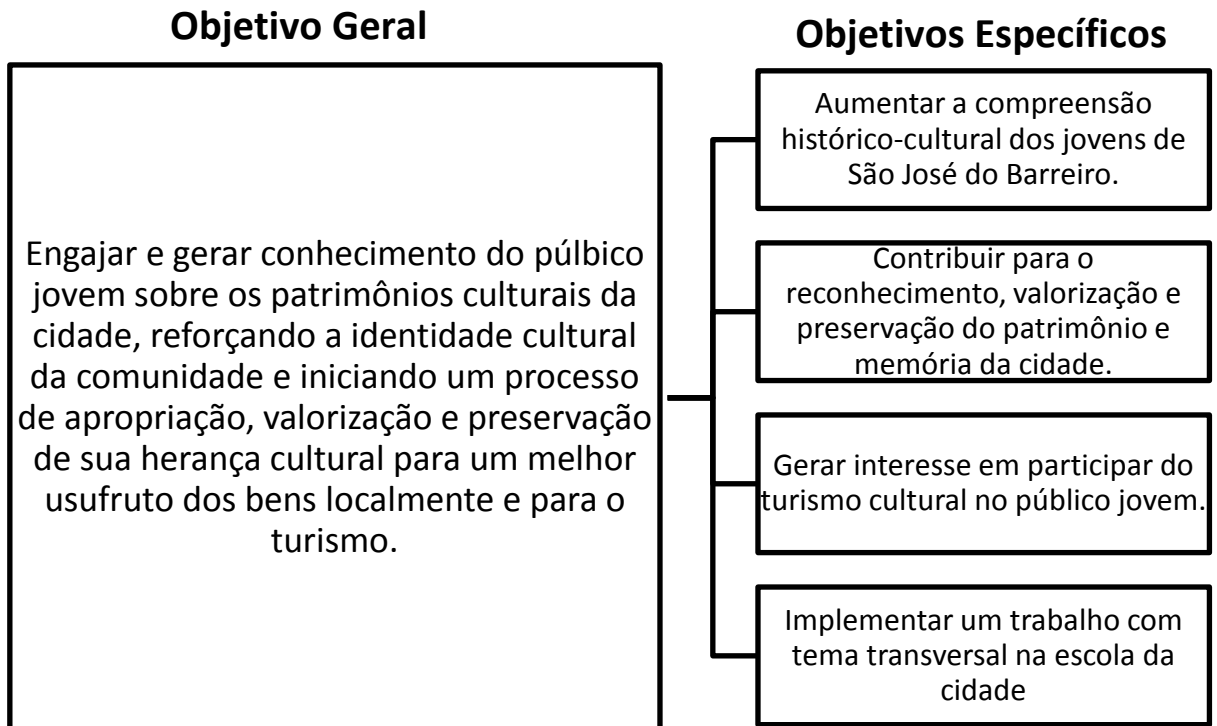
RECURSOS NECESSÁRIOS

1. Transporte (ônibus ou vans)
2. Almoço
3. Lunch Box (anexo D)
4. Câmeras fotográficas ou de vídeo (celulares ou máquinas)

Competências e atribuições dos grupos envolvidos

- Professores – estruturação e execução do trabalho, decisão das temáticas do trabalho e parcerias com gestores e prefeitura.
- Prefeitura – auxílio na alimentação e transporte.
- Gestores – diálogos e receptividade aos professores e alunos
- Alunos – engajamento e dedicação ao projeto

3.6 Objetivos



4. REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. M. S. A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia - PI. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 3, p.470-493, dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14228>>. Acesso em: 09 out. 2016.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: **IPHAN**: Museu Imperial, 1999. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf> Acesso em: 23 out. 2016.

SILVA, K. T.P., RAMIRO, R. e TEIXEIRA, B.S. Fomento ao Turismo de Base Comunitária: A Experiência do Ministério do Turismo. In: BARTHOLO, R., SAN SOLO, D. G. e BURSZTYN, I. **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Disponível em: <

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf>. Acesso em: 08 out. 2016

<<portal.mda.gov.br/o/1049761>>. Acesso em: 10 out. 2016

<http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

<<http://www.escol.as/190670-miguel-pereira>>. Acesso em: 22 out. 2016.

<<http://www.escol.as/207490-benedito-gomes-franca-conego>>. Acesso em: 22 out. 2016.

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso 02 nov. 2016.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf> . Acesso 02 nov. 2016.

<<http://portal.mda.gov.br/o/1049761>>. > Acesso em 02 nov. 2016.

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Catlogo_Mtur_NOVO.pdf>. Acesso em 10 nov. 2016.

<<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/projeto-morrinho>>. Acesso em 17 nov. 2016.

<<http://www.fundacaocasagrande.org.br>> Acesso em 17 nov. 2016.

5. ANEXOS

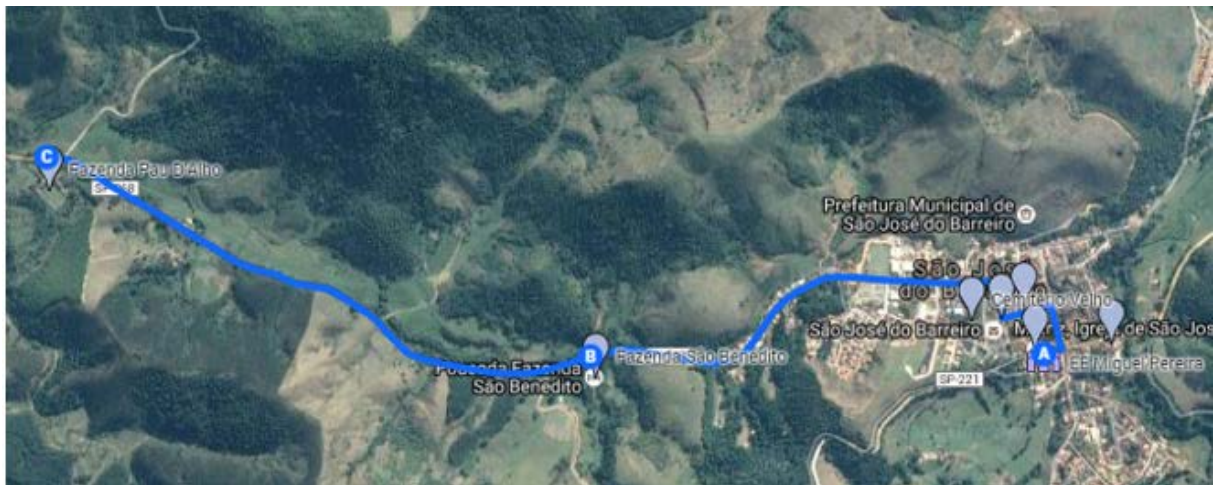
5.1 ANEXO A – Dados da Escola Estadual Miguel Pereira

Nome	Escola Estadual Miguel Pereira
Etapa de Ensino	Ensino Médio
Telefone	(12) 3117-1313
Endereço	Av. Fortunato Lobão, 45, Centro. São José do Barreiro - SP. CEP: 12830-000
Diretor (a)	Claudia Helena Pimentel Braga Costa
Número de Alunos do 2º ano	Turma A – 25 Turma B – 26 Matutino
Ocorrem atividades de campo na escola?	Raramente
A escola promove estudos do patrimônio local? Onde?	Sim, nas fazendas
Há trabalhos de metodologia transversal?	Sim, sobre a consciência negra

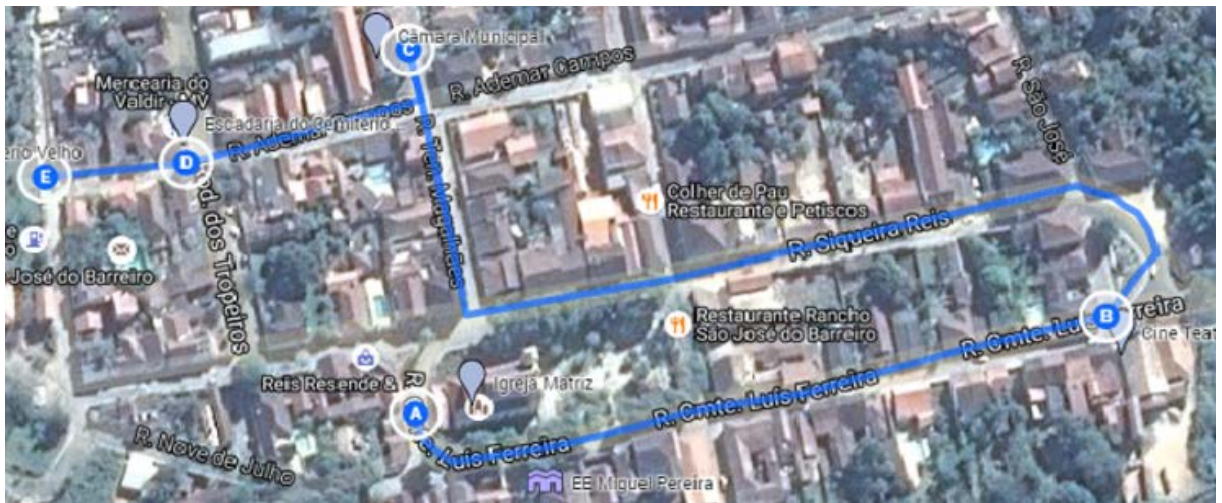
5.2 ANEXO B - Sugestões de atrativos na visita técnica e possíveis temáticas

Atrativos	Temáticas
Fazenda Pau d'Alho	Patrimônio e IPHAN, café, identidade, memória negra
Pousada Fazenda São Benedito	Produção agropastoril, café, identidade, memória negra, turismo
Igreja Matriz de São José	Identidade local, história da cidade, turismo
Cine Teatro São José	Turismo, Identidade local
Câmara Municipal	Sistema político brasileiro, identidade local
Cemitério Velho	Identidade local, turismo, memória negra e indígena, revoluções
Fazenda São Francisco	Turismo, café, memórias negras e indígenas, economia industrial, produção agropastoril, turismo
Clube dos 200	Arquitetura, turismo, sistema político brasileiro
Fazenda Catadupa	Identidade local, sistema político brasileiro, meio ambiente, turismo

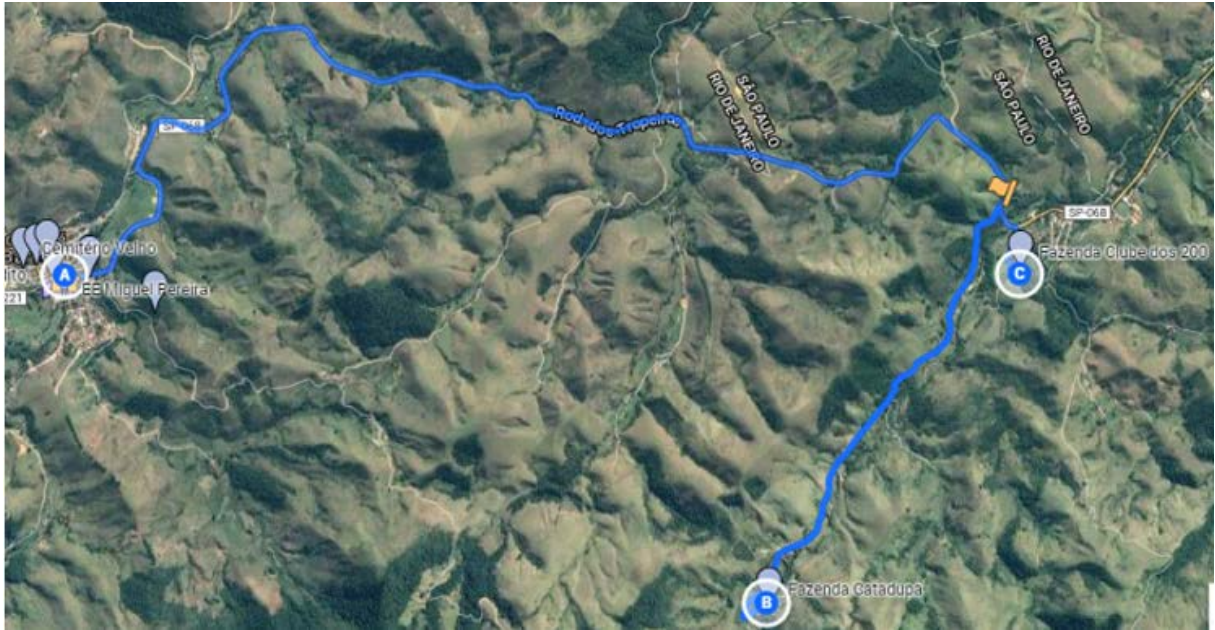
5.3 ANEXO C – Sugestão do roteiro da visita técnica.



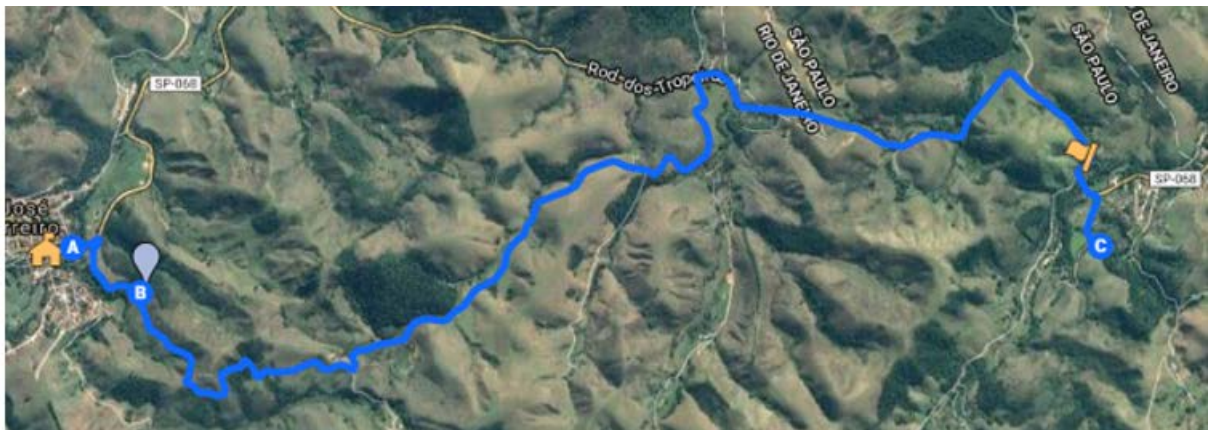
Percurso: Ponto Inicial (A), Fazenda São Benedito (B), Fazenda Pau D'Alho (C).



Percurso: Igreja Matriz (A), Cine Teatro (B), Câmara Municipal (C), Escadaria do Cemitério e Cemitério Velho (E).



Percurso: Fazenda Clube dos 200 (C) e Fazenda Catadupa (B).



Fazenda São Francisco (C), São José do Barreiro (A).

5.4 ANEXO D – Cotação do preço do *Lunch Box*, valores na base para 60 pessoas.

Supermercado	Extra	Sonda
Suco (latinha)	R\$4,05	R\$3,56
Bolacha Pit Stop	R\$3,15	R\$3,57
Bolinho	R\$2,19	R\$2,53

Preço unitário do <i>lunch box</i>	R\$9,39	R\$9,66
Quantidade de alunos e professores	60	60
Preço total do <i>lunch box</i>	R\$ 563,40	R\$ 579,60

5.5 ANEXO E – Cotação do preço do almoço.

Restaurante	Colher de Pau*	Rancho São José do Barreiro**
Endereço	R. Cel. João Antônio Airoso	R. Cap. Antônio Gomes
Tipo	self service	-
Preço unitário	BRL 13 e uma bebida	BRL 7
Preço para 60 pessoas	BRL 845	BRL 455

*O Colher de Pau acomoda apenas 20 pessoas por vez

**O Rogério do Restaurante Rancho, ofereceu um desconto para os alunos e só cobrará pelos serviços.

5.6 ANEXO F – Cotação do preço do transporte

Empresa	Tipo de veículo	Local	Preço	Site
Astur ¹	2 micro-ônibus 26 lugares cada	São Paulo	2.200 cada micro-ônibus	www.astur.com.br
VH Transporte ²	2 ônibus 46 lugares cada	Osasco	2.900 cada ônibus	www.vhtrans.com.br
Turismo Pavão ²	2 micro-ônibus 30 lugares cada	São Paulo	2.100 cada micro-ônibus	www.turismopavao.com.br

¹Cotação realizada dia 22 de novembro de 2016 por telefone

² Cotação realizada dia 23 de novembro de 2016 por e-mail



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CURSO DE TURISMO

Projeto Interdisciplinar de Turismo
Comunicação Interna e Externa

Orientador: Prof. Dr. Gino Giacomini

Giovanna Penteado Vaz Silva

Hugo Morais dos Santos

Jéssica Miho Sakaguchi

Tatiana Rodrigues Souza

São Paulo, 14 de dezembro de 2016

Sumário

Introdução	2
1.Descrição da realidade atual e Diagnóstico	3
2. Propostas de ação	4
2.1. Fase 1: Aprimorar os meios de comunicação digital da cidade	4
2.2. Fase 2: Aumentar a visibilidade do município por meio de sua divulgação	9
3. Cronogramas	14
3.1. Cronograma Geral do Ações de Comunicação	14
3.2.Cronograma Detalhado de cada ação de Comunicação	15
4. Monitoramento	17
5. Custos Gerais	18
6. Resultados Esperados	19
Considerações finais	20
Referências bibliográficas	21

Introdução

O Projeto Interdisciplinar de Turismo (PIT) caracteriza-se pela produção de um trabalho tanto acadêmico quanto prático, englobando conceitos e habilidades desenvolvidos ao longo da graduação em Turismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A produção do PIT se configura na aplicação e integração de conhecimentos teóricos e técnicos, sob orientação dos docentes do curso, de acordo com os respectivos subsídios teórico-científicos necessários.

O presente Projeto tem como tema o Desenvolvimento de um Plano de Comunicação, sendo apresentado em duas etapas: “Aprimorar os meios de comunicação digital” e “Aumentar a visibilidade do município”, respectivamente. Seu foco está, principalmente, na comunicação externa do município, buscando aumentar sua divulgação e tendo como consequência o aumento de seu fluxo turístico.

De acordo com a pesquisa de demanda realizada pelos estudantes de Turismo da ECA/USP, entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016, foi constatado que 58% dos turistas visitou o Parque Nacional da Serra da Bocaina em busca de tranquilidade, natureza e história.

Neste sentido, o objetivo deste projeto é reter o turista que passa pelo município somente para visitar o Parque Nacional Serra da Bocaina. Para tal, a proposta é desenvolver ferramentas que facilitem o acesso do turista à informações referente ao município, tendo conhecimento e interesse em desfrutar também de seu ambiente bucólico e histórico.

1.Descrição da realidade atual e Diagnóstico

A principal ferramenta utilizada pela cidade de São José do Barreiro, atualmente, para comunicar-se com suas demandas real e potencial de turistas é o *website* da prefeitura do município. Contudo, as informações ali contidas não são atualizadas com periodicidade adequada tampouco transmitidas de maneira clara e objetiva àqueles que o utilizam para pesquisar sobre o destino.

Dados sobre as verbas e recursos da prefeitura estão inseridos, em sua maioria, somente em relação aos anos de 2011 e 2012, por exemplo. Quanto à seção “turismo”, constam mapas sem escalas adequadas para orientar o viajante enquanto as listas de hotéis e pousadas não possuem um padrão de informação, ou seja, nem todas apresentam telefone, *website* ou horário de funcionamento, podendo transmitir insegurança ao turista que deseja visitar o município.

Além do *website*, a cidade possui uma página no *Facebook*, onde publica notícias e fotos sobre acontecimentos ao longo do ano em São José do Barreiro. No entanto, a página tampouco possui atualização periódica, configurando-se em uma dificuldade de atingir um público maior.

Por meio de pesquisa de demanda realizada pelos alunos de Turismo da USP durante as visitas técnicas na cidade entre, outubro de 2015 e fevereiro de 2016, pôde-se notar que 49% dos turistas que visitam a cidade vêm dos grandes pólos próximos à cidade, como Rio de Janeiro (21%) e São Paulo (28%), destacando principalmente suas capitais. Há também um fluxo de turistas de cidades ao redor de São José do Barreiro, que inicialmente estavam em busca do Parque Nacional da Serra da Bocaina e muitas vezes por falta de conhecimento somada à ausência de sinalização indicativa (física) na cidade e seu entorno, não a visitam.

2. Propostas de ação

As fases “Aprimorar os meios de comunicação digital da cidade” e “Aumentar a visibilidade do município” possuem o objetivo principal de aumentar o fluxo turístico do município, retendo o turista que viaja em direção ao Parque Nacional Serra da Bocaina e cidades próximas à São José do Barreiro. Cada fase é dividida em duas e três ações, respectivamente, que colaboram para o cumprimento de tal objetivo.

Cada ação, por sua vez, é apresentada aqui com detalhes como objetivo, justificativa, benefícios, público alvo, descrição, responsável (implantação, operação e manutenção), fonte de financiamento, estimativa de prazo e de orçamento.

2.1. Fase 1: Aprimorar os meios de comunicação digital da cidade

A cidade dispõe, atualmente, de um portal digital (*website*) que contém informações de cunho turístico como meios de hospedagem, mapas turísticos, notícias e comunicados sobre eventos, além de informações técnicas sobre finanças, editais, decretos e setores existentes. No entanto estes dados aparecem em ordem e categorias que dificultam o acesso à informação.

A proposta de requalificação deste *website* consiste em apresentar informações referente à equipamentos e produtos turísticos, à medida que se consolidam, transmitindo as informações de forma mais objetiva e segura, instigando o turista a visitar São José do Barreiro.

Além do aprimoramento do *website* já existente, propõe-se a criação de um aplicativo para dispositivos móveis (*App*) cuja finalidade é a de divulgar a história da cidade, seus meios de hospedagem, agências, restaurantes e produtos turísticos, de forma mais sucinta e direta, facilitando o acesso às principais informações antes e durante a viagem. No aplicativo constará campo cadastral, onde o turista preencherá alguns dados pessoais, auxiliando a traçar o perfil do turista que faz *download* do aplicativo. Haverá também seção de descontos oferecidos pelos estabelecimentos, definidos por meio de permuta com cada empresário.

Destaca-se a importância do funcionamento do *app* de modo *offline*, de modo que a *internet* seja necessária somente no momento do *download* do aplicativo.

A primeira fase contempla duas ações, a saber:

Ação 1	Requalificar o <i>Website</i> de São José do Barreiro
Objetivos	Tornar o <i>website</i> uma ferramenta para atrair maior número de turistas. Em novo formato e com informações de qualidade, aumentar a credibilidade do portal oficial do município.
Justificativas	<i>Layout</i> e formato do atual <i>website</i> não são funcionais ou objetivos, configurando-se numa deficiência perante destinos semelhantes, por conter: - Dados desatualizados nas abas de Finanças, Decretos; - Ausência de informações sobre restaurantes; - Informações escassas e desatualizadas sobre meios de hospedagem e atrativos turísticos; - Canal de comunicação ineficiente.
Benefícios	O site terá maior credibilidade e aceitação entre os visitantes e moradores locais por conter informações completas e atualizadas.
Público Alvo	Turistas que procuram informações no <i>website</i> antes, durante e após sua viagem ao município, munícipes e empresários locais.
Descrição	- Fornecer informações sobre o município (notícias, editais, dados técnicos, despesas e receitas) de forma mais objetiva e eficiente;

	- Disponibilizar dados atualizados sobre meios de hospedagem, restaurantes, agências, atrativos turísticos e calendário de eventos; - Disponibilizar mapas de atrativos turísticos com maior precisão (Parceria com <i>App's</i> de GPS); - Ampliar e melhorar a gestão do canal de contato turista/cidade (fale conosco).
Responsável Implantação	Empresa contratada
Responsável Operação	Funcionário público + Empresa contratada
Responsável Manutenção	Funcionário público
Fonte de financiamento	Verba do DADE
Estimativa de Prazo	Curto prazo (até 02 anos)
Orçamento	- Criação do <i>website</i> na plataforma Wix: Grátis; - Manutenção do <i>website</i> pela plataforma Wix: 2 anos de assinatura: R\$ 26,00 x 24 meses; - Plano <i>Unlimited</i> 2 anos: 10GB de armazenamento, largura de banda ilimitada, remoção dos anúncios Wix, suporte <i>Premium</i> e use seu domínio; - Profissional público responsável pela manutenção do <i>website</i> já contratado atualmente pela prefeitura; - Orçamento final esperado para os dois primeiros anos: R\$ 624 + valores atuais referentes à manutenção do funcionário público. (Cotado com a empresa Wix)

Ação 2	Criar um Aplicativo para dispositivos móveis: “São José do Barreiro”
Objetivos	Disponibilizar informações <i>offline</i> no <i>App</i> referente ao Parque Nacional da Serra da Bocaina e à cidade como: atrativos, meios de hospedagem, restaurantes, mapas, eventos e telefones úteis.
Justificativa	Com o acesso à informações úteis por meio do aplicativo, o turista terá maior tranquilidade e autonomia para planejar sua viagem. Atualmente, a <i>internet</i> tem facilitado o conhecimento e interesse por destinos diferentes e/ou desconhecidos. No entanto, só se configura em uma vantagem, se o município estiver inserido nesta rede.
Benefícios	- O turista terá acesso à informações pertinentes à estadia, à infraestrutura e aos atrativos de São José do Barreiro; - Os estabelecimentos serão divulgados de forma eficiente.
Público Alvo	Turistas que fizerem o <i>download</i> do aplicativo buscando maior facilidade ao compilar informações em um dispositivo portátil
Descrição	- Dispor de informações úteis e turísticas da cidade, de forma sucinta e objetiva, bem como o acesso à dados atualizados dos meios de hospedagem, restaurantes, agências, atrativos turísticos e calendário de eventos; - Disponibilizar o mapa do município com rotas para

	atrativos turísticos já consolidados (Parceria com <i>App's</i> de GPS).
Responsável Implantação	Funcionário público responsável pelo <i>website</i> atual
Responsável Operação	Empresa contratada
Responsável Manutenção	Funcionário público
Fonte de financiamento	Verba do DADE
Estimativa de Prazo	Curto prazo (até 02 anos)
Orçamento	- Criação e Manutenção do <i>App</i>: $12 \times 72,80 = \text{R\\$ } 2073,60$ -Implementação do <i>App</i> dentro da <i>PlayStore/Appstore</i>: $1 \times 180,00 = \text{R\\$ } 180,00$ Orçamento Final esperado para o primeiro ano: $\text{R\\$ } 2073,60 + \text{R\\$ } 180 + \text{valores atuais referentes à manutenção do funcionário público} = \text{R\\$ } 2253,60$ (Cotado com a empresa GoodBarber)

2.2. Fase 2: Aumentar a visibilidade do município por meio de sua divulgação

Nesta segunda fase do plano, é proposta a implantação de *outdoors* nas principais estradas de acesso ao município, em uma ação conjunta com a divulgação de São José do Barreiro por meio do Aplicativo criado. É sugerida também a distribuição de *folders* com informações turísticas da cidade em restaurantes e lojas de conveniência em auto postos nas mesmas estradas.

Com a comunicação digital melhor estabelecida, a divulgação do município será mais eficiente. Neste sentido, além de utilizar o *website* e o aplicativo, é importante que a cidade conte com material físico, como *folders* e *outdoors*, para que o público que se encontra na região tenha conhecimento do município e, assim, São José do Barreiro ganhe visibilidade como destino turístico.

Simultaneamente, destaca-se a importância de sinalização indicativa (física) de meios de hospedagem, restaurantes e atrativos turísticos. Sugere-se a implantação de placas com *QR Codes* para que, por meio do aplicativo, o turista tenha maiores informações sobre um atrativo ou equipamento turístico.

A segunda fase consiste em três ações, a saber:

Ação 1	Anunciar São José do Barreiro em <i>Outdoors</i> nas principais estradas de acesso ao município
Objetivo	Aumentar a demanda de turistas do município por meio da divulgação do aplicativo em <i>outdoors</i> nas estradas de acesso ao município.
Justificativa	Possibilitar que turistas que passam pelas estradas de acesso ao município, em direção às cidades vizinhas e/ou ao Parque Nacional Serra da Bocaina tenham conhecimento de São José do Barreiro, instigando-os

	a adquirir o aplicativo e consequentemente, a visitar a cidade.
Benefício	Aumentar o número de <i>download</i> do <i>app</i> e consequentemente, o número de turistas que visitam a cidade devido às informações do aplicativo.
Público Alvo	Turistas que transitam por estradas próximas à São José do Barreiro
Descrição	Divulgar o <i>app</i> do município em <i>outdoors</i> instigando os turistas que trafegam por estas estradas a fazer o seu <i>download</i> e consequentemente a conhecer o município.
Responsável Implantação	Empresa contratada
Responsável Operação	Empresa contratada
Responsável Manutenção	Empresa contratada
Fonte de financiamento	Verba do DADE
Estimativa de Prazo	Curto prazo (até 02 anos)
Orçamento	Bi-semana: R\$ 1.000 Criação da arte: R\$ 300 (Feita apenas uma vez) Produção do material: R\$ 500 (Cotado com a empresa Eh Mídia)

Ação 2	Distribuir <i>folders</i> em Restaurantes e lojas de conveniência em auto postos ao longo das estradas de acesso ao município de São José do Barreiro
Objetivo	Divulgar o <i>app</i> e <i>website</i> do município por meio de material impresso, bem como dados de São José do Barreiro como mapa, breve história e descrição dos atrativos turísticos.
Justificativa	Possibilitar que turistas que passam pelas estradas de acesso a São José do Barreiro em direção a outros municípios e/ou ao Parque Nacional Serra da Bocaina tenham conhecimento de São José do Barreiro, instigando-os a adquirir o aplicativo e consequentemente, a visitar a cidade.
Benefício	Aumentar a visitação de São José do Barreiro por meio da divulgação em material impresso, do aplicativo e informações do município.
Público Alvo	Turistas que frequentam restaurantes e lojas de conveniência de auto postos em estradas próximas ao município de São José do Barreiro
Descrição	Distribuir <i>folders</i> para divulgação do <i>website</i> e aplicativo, possibilitando o acesso à maiores informações sobre o município.
Responsável Implantação	Empresa contratada
Responsável Operação	Empresa contratada + Prefeitura São José do Barreiro
Responsável	Prefeitura do município

Manutenção	
Fonte de financiamento	Recurso municipal/Verba do DADE
Estimativa de Prazo	Curto prazo (até 02 anos)
Orçamento	Produção anual dos <i>folders</i> (20.000 unidades): R\$ 3.520,00 (Cotado com a empresa Duo Graf) Distribuição: Valor já utilizado atualmente pela prefeitura

Ação 3	Implantar placas indicativas (com <i>QR codes</i> vinculados ao <i>App</i>) de atrativos e equipamentos turísticos no município.
Objetivo	Possibilitar a identificação dos atrativos turísticos e o acesso à detalhes como história e curiosidades, entre outras informações pertinentes, ao escanear o <i>QR code</i> no aplicativo “São José do Barreiro”.
Justificativa	As placas auxiliam na identificação dos atrativos. Além disso, pelo aplicativo, os <i>QR codes</i> das placas, direcionarão o turista à maiores informações.
Benefício	Facilitar a identificação de meios de hospedagem, alimentação e atrativos turísticos.
Público Alvo	Turistas e visitantes que transitam pela cidade, em busca, ou não de informações sobre a infraestrutura turística da cidade, instigando-os a buscar por eles e até mesmo conhecer o que antes não estavam procurando

Descrição	Criação e implantação de placas indicativas com <i>QR Codes</i> vinculados a cada atrativo e equipamento, possibilitando o acesso à informações por meio do aplicativo “São José do Barreiro”.
Responsável Implantação	Prefeitura do município
Responsável Operação	Empresa contratada por meio de licitação (pregão)
Responsável Manutenção	Prefeitura do município
Fonte de financiamento	Recurso municipal
Estimativa de Prazo	Curto prazo (até 03 anos)
Orçamento	- Valor da execução e instalação: pode variar de R\$300.000,00 a R\$1.266.647,00.

3. Cronogramas

3.1. Cronograma Geral do Ações de Comunicação

CRONOGRAMA PROJETO DE COMUNICAÇÃO												
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
DESCRIÇÃO												
FASE 1: Aprimorar os meios de comunicação digital da cidade												
REVITALIZAR O PORTAL ONLINE DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO												
criação do APP PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS												
FASE 2: Dar maior visibilidade ao município através de sua divulgação												
ANUNCIAR SÃO JOSÉ DO BARREIRO EM OUTDOORS NAS ESTRADAS												
DISTRIBUIR FOLDERS EM RESTAURANTES E LOJAS DE CONVENIÊNCIA EM AUTO POSTOS												
IMPLANTAR PLACAS INDICATNAS DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO												
Escala de cores:		01 atividade da ação por mês										
		02 atividades da ação por mês										
		03 ou mais atividades da ação por mês										

3.2.Cronograma Detalhado de cada ação de Comunicação

REVITALIZAR O PORTAL ONLINE DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO												
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
DESENVOLVIMENTO DO SITE												
LEVANTAMENTO DE DADOS COM ATRATIVOS/RESTAURANTES/MEIOS DE HOSPEDAGEM												
LEVANTAMENTO DE DADOS INSTITUCIONAIS ATUALIZADOS												
INSERÇÃO DE DADOS RECOLHIDOS												
SITE ONLINE E MONITORAMENTO												

CRIAR UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: "SÃO JOSÉ DO BARREIRO"												
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
DESENVOLVIMENTO/criação DO APP												
LEVANTAMENTO DE ATRATIVOS/MEIOS DE HOSPEDAGEM/RESTAURANTES												
NEGOCIAÇÃO DE DESCONTOS COM OS MEIOS DE HOSPEDAGEM												
APP ATIVO (ATUALIZAÇÃO/MANUTENÇÃO)												

DISTRIBUIR FOLDERS EM RESTAURANTES E LOJAS DE CONVENIÊNCIA EM AUTO POSTOS												
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
LEVANTAMENTO DE DADOS												
criação DA ARTE												
CONFECÇÃO DE FOLDERS												
CONTATO COM RESTAURANTES E LOJAS DE CONVENIÊNCIA												
DISTRIBUIÇÃO DOS FOLDERS EM RESTAURANTES E LOJAS DE CONVENIÊNCIA E REPOSIÇÃO												
MONITORAMENTO												

ANUNCIAR SÃO JOSÉ DO BARREIRO EM OUTDOORS NAS ESTRADAS												
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
criação DA ARTE DO OUTDOOR												
ANUNCIAR SÃO JOSÉ DO BARREIRO EM OUTDOORS NAS ESTRADAS												
Escala de cores:	01 Bi-semana, tendo o feriado como base											
	Mês completo											

IMPLANTAR PLACAS INDICATIVAS DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO												
ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MONTAGEM DO PROCESSO (Requisitos, elaboração do edital, autorização de abertura, bloqueio orçamentário, aviso de licitação, dados de circulação de publicação, etc)												
PUBLICAÇÃO DO EDITAL												
PREGÃO (credenciamento, proposta escrita, lances, habilitação, recursos, contratação, etc)												
EXECUÇÃO DO PROJETO (mapeamento e coleta de dados, definição dos topônimos, definição do material e do padrão gráfico das placas, instalação das placas, etc)												

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

4. Monitoramento

Ressalta-se que para conseguir um resultado positivo, é essencial um monitoramento periódico, atualizando os sistemas e as ferramentas conforme a necessidade.

Tal medição pode ser feita pelo controle do número de acesso ao site, *downloads* do aplicativo e retirada de *folders*. Além de pesquisa *in loco* para entender o meio pelo qual o turista chegou ao município, se soube pelo *outdoor*, *folder*, aplicativo ou *website*.

Outro meio de medir com qualidade a eficiência das ações é oferecendo descontos em serviços e hospedagem. Por meio do aplicativo, será ofertada uma série de descontos, definidos por permuta de acordo com condições específicas de cada empresário interessado, funcionando de maneira que no momento em que o empresário autoriza o uso do cupom eletrônico, o aplicativo contabiliza o número destes turistas.

5. Custos Gerais

Investimento Total			
Descrição do Custo	Empresa Cotada	Valor do Serviço	Total
Requalificação e manutenção do novo <i>website</i>	Wix	R\$ 624,00	R\$ 624,00
Criação, manutenção e implantação do <i>App</i> para dispositivos móveis	GoodBarber	R\$ 2.253,60	R\$ 2.253,60
Produção de <i>folders</i> explicativos da cidade (20.000 unidades)	DuoGraf	R\$ 3.520,00	R\$ 3.520,00
Implantação de placas indicativas dos atrativos e equipamentos turísticos com <i>QR Codes</i>	Empresa contratada por meio de licitação	R\$ 300.000,00 a R\$ 1.266.647,00	R\$ 783.123,50*
Exposição de <i>Outdoors</i>	Eh Mídia	R\$1.000,00/ Bi-semana R\$ 500 /impressão R\$ 300 (Arte)	R\$ 11.300,00
Total Geral	-	-	R\$ 797.521,10

* Valor médio entre 300.000 e 1.266.647,00

6. Resultados Esperados

Com o Plano de Comunicação em prática, a cidade de São José do Barreiro terá maior visibilidade digital (*website* e aplicativo para dispositivos móveis) e física (*outdoors* e *folders*), podendo alcançar novos destinos emissores e assim, receber maior fluxo de turistas.

A instalação de estrutura indicativa dos atrativos, meios de hospedagens, restaurantes, contribuirá para o aumento do fluxo de turistas, incentivando a qualificação da oferta de serviço na cidade. A longo prazo, com estes instrumentos desenvolvidos e melhor estabelecidos, será possível diversificar a oferta de segmentos do turismo em São José do Barreiro.

Considerações finais

Este projeto propõe ações para aumentar o fluxo turístico da cidade, retendo o viajante que procura pelo Parque Nacional Serra da Bocaina e por destinos nas proximidades do município. As fases apresentadas facilitam a implantação de ferramentas que possibilitam o alcance de tal objetivo.

Aumentar a participação de São José do Barreiro nas mídias digitais facilitará o acesso dos turistas à informações sobre infraestrutura e atrativos da cidade antes mesmo de visitá-la. Além disso, o *app* pode auxiliar o turista durante a estadia no município, detalhando informações escaneadas nos *QR Codes* das placas indicativas.

Quanto à requalificação do conteúdo e do formato do *website* do município, foi apontado em audiência pública que é necessário um melhor tratamento das informações turísticas fornecidas. Nesse sentido, cabe ao município indicar um órgão ou empresa responsável pela alimentação e manutenção de informações nas mídias sociais. Tanto no *website* quanto no aplicativo, de forma que o conteúdo esteja sempre atualizado.

Além disso, aponta-se que é essencial manter a divulgação por meios físicos, como o *outdoor* nas principais estradas de acesso ao município e *folders* em restaurantes e lojas de conveniência de auto postos, alcançando assim, turistas que não teriam acesso imediato às mídias digitais. É importante também que sejam implantadas placas indicativas no município, facilitando a identificação e o conhecimento de atrativos e estabelecimentos de serviços.

Para conseguir um resultado positivo com as campanhas de publicidade e *marketing*, é essencial um monitoramento periódico, atualizando os sistemas e ferramentas utilizados conforme a necessidade.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi. *e-turismo: internet e negócios do turismo*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GIACOMINI, GINO. *Conceito de Marketing, Turismo*. São Paulo, 2015.

O POVO ONLINE, Alunos de Canindé criam aplicativo gratuito que ajuda turistas a conhecerem a cidade. Disponível em:

<<http://www.opovo.com.br/noticias/ceara/caninde/2016/10/alunos-de-caninde-criam-aplicativo-gratuito-que-ajuda-turistas.html>>. Acesso em: 13 de novembro de 2016.

SP TURIS, Avenida Paulista recebe sinalização turística. Disponível em:

<<http://imprensa.spturis.com.br/releases/avenida-paulista-recebe-sinalizacao-turistica>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

SP TURIS, Projeto Fique Mais um Dia. Disponível em:

<<http://imprensa.spturis.com.br/saiu-na-midia/projeto-fique-mais-um-dia>>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO
CURSO TURISMO**

**PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SÃO
JOSÉ DO BARREIRO**

**PROGRAMA
MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO CAMPO**

Discentes:

Beatriz Cassemiro Marques Silva
Gabrielle Yumi Sakata
Letícia Svizzero Silva
Salvador Rodrigues de Lima

Docente Orientadora:

Prof^ª. Gleice Regina Guerra

São Paulo, 2016.

SUMÁRIO

Lista de siglas	6
Introdução	7
Procedimentos metodológicos	10
Projetos	11
Projeto I – Inventário de propriedades rurais	13
Projeto II – Sensibilização dos produtores rurais.....	14
Projeto III – Verificação do interesse dos produtores rurais	15
Projeto IV – Adequação dos recursos humanos.....	16
Projeto V – Verificação e adequação das instalações no meio rural	17
Projeto VI – Incentivar o desenvolvimento sustentável e a agroecologia	19
Projeto VII – Incentivar e fortalecer relacionamento entre os produtores rurais	21
Projeto VIII – Conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente	22
Metodologia de estimativa de custos	24
Cronograma de ações	26
Considerações finais	29
Referências.....	30

Apresentação

No período de agosto de 2015 a junho de 2016 os alunos dos 6º e 7º períodos do curso de Turismo desenvolveram o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro (PDDTM), no âmbito das disciplinas Planejamento e Organização do Turismo I e II, sob orientação da Profª. Drª. Clarissa M. R. Glagliardi e colaboração da Profª. Drª. Karina Toledo Solha.

O referido trabalho insere-se no conjunto de investigações desenvolvidas pelo CETES - Centro de Estudos sobre Turismo e Desenvolvimento Social -, cujo objeto de estudo atual é o Vale Histórico, com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca dessa região e subsidiar os gestores e a comunidade na elaboração e implementação de políticas de turismo.

Para a confecção do PDDTM, foram determinadas sete áreas de interesse, a saber: 1) Dinâmica Socioeconômica e Infraestrutura; 2) Aspectos Socioambientais; 3) Gestão Institucional e Capacitação do Privado; 4) Patrimônio e produtos turísticos, atrativos naturais e qualificação da oferta técnica; 5) Capacitação e 6) Demanda, todas elas igualmente distribuídas entre grupos de alunos.

Em relação aos aspectos socioambientais, durante o desenvolvimento do PDDTM, foi analisado o contexto histórico e social no qual a população que reside no espaço rural está inserida, e a partir dele foram sugeridas ações como forma de melhorar as condições de vida no campo através do desenvolvimento do agroturismo e do turismo rural.

Nesta perspectiva, concluímos que no município de São José do Barreiro o turismo pode ser utilizado como uma forma de complementar a renda e diversificar as atividades desenvolvidas no campo por meio da visitação e da venda de produtos caseiros, do oferecimento de hospedagem alternativa em propriedades rurais do tipo *bed and breakfast*, entre outros. Para tanto, é importante a mobilização da população, a sensibilização e o treinamento dos envolvidos, bem como a divulgação dos produtos.

Em dinâmica realizada durante a audiência pública em maio de 2016, uma das principais preocupações levantadas foi a descontinuidade dos projetos que

partem do poder público. Além disso, acredita-se que o turismo e a atividade rural são duas grandes vertentes para o desenvolvimento do município, que estão interligadas e precisam ser inseridas em um programa comum. Ressaltou-se também a necessidade de um mapeamento das propriedades rurais, evidenciando o que cada uma tem a oferecer e, principalmente, identificando produtores com comprometimento e interesse em trabalhar com o turismo. Foi mencionado também o Parque Nacional Serra da Bocaina, que na opinião de alguns presentes na audiência, trata-se de um forte chamariz para os turistas.

Durante o PDDTM, desenvolvemos uma coleta de dados feita por meio de fontes secundárias, duas visitas técnicas, duas oficinas realizadas com membros do empresariado turístico local e uma audiência e consulta pública, além de uma pesquisa de demanda, aplicada entre os meses de outubro de 2015 e fevereiro de 2016, a fim de estimar a quantidade e identificar o perfil do turista que o município recebe. A equipe analisou e sistematizou essas informações, a partir das quais foi possível caracterizar o município, assim como produzir um diagnóstico para nortear ações futuras.

A partir da avaliação dos atrativos, da análise dos pontos fortes e fracos de São José do Barreiro, da análise do mercado e da concorrência, foram definidos os objetivos do PDDTM, bem como as diretrizes estratégicas para atingi-los.

Objetivo Geral - Consolidar iniciativas de desenvolvimento turístico em São José do Barreiro, por meio de uma articulação entre sociedade civil, poder público e iniciativa privada.

Objetivos Específicos:

- Ampliar a permanência média dos visitantes atuais e sua satisfação com a prestação de serviços, otimizando o aproveitamento da oferta existente;
- Conquistar novos mercados a partir da cooperação regional;
- Ampliar a circulação dos fluxos turísticos pelo território;
- Qualificar o sistema de turismo local, seus produtos e serviços turísticos;

- Mobilizar e melhorar a comunicação entre os diferentes atores locais;
- Constituir uma identidade turística que corresponda às aspirações da população e ao perfil de público que se deseja atrair.

Para atingir tais objetivos, foram identificadas sete diretrizes estratégicas, que consubstanciam as dimensões prioritárias para o município focar suas ações:

- Sensibilização da comunidade para o turismo;
- Melhoria da comunicação interna e externa;
- Qualificação de recursos humanos;
- Qualificação da gestão pública para o turismo e fortalecimento institucional;
- Formatação do produto turístico;
- Melhoria das condições de vida no campo;
- Coleta, sistematização e análise de dados.

Cada diretriz transformou-se em um programa, sendo que este documento trata do programa de Melhoria das condições de vida no campo.

Lista de siglas

CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

CETES – Centro de Estudos sobre Turismo e Desenvolvimento Social

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

DADE – Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias

PDDTM – Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Introdução

O Projeto Interdisciplinar de Turismo, disciplina cursada pelos alunos do 8º semestre do curso de Turismo da ECA, dá continuidade aos estudos iniciados nas disciplinas de Planejamento Organizacional do Turismo I e II. É nela que o aluno tem a possibilidade de consolidar um elo entre o curso e a comunidade, aplicando de forma prática toda a teoria estudada até então, de modo a contribuir na solução de problemas do universo real do turismo, no caso o município de São José do Barreiro.

Sob a orientação de docentes da ECA, os alunos, divididos nos sete programas, definem projetos para atingir os objetivos estabelecidos no PDDTM.

O Programa de Melhoria das Condições de Vida no Campo, inserido no PDDTM, visa desenvolver uma melhor integração e participação dos produtores rurais para dar base ao desenvolvimento turístico rural no município.

Neste caso, o termo “programa” designa o conjunto de projetos que são apresentados no presente trabalho. Para que o programa seja eficaz, foram pensados alguns projetos visando o desenvolvimento sustentável do agroturismo e do turismo rural, do ponto de vista social, ambiental e econômico.

O primeiro passo para aplicação do programa é fazer um inventário das propriedades rurais, oferecendo assim uma base de dados onde posteriormente poderão ser trabalhadas ações mais pontuais e objetivas. A melhor maneira de conseguir esse inventário é contratando uma equipe de consultoria que, juntamente com o poder público municipal, irá realizar essa pesquisa e elaborar o banco de dados. Este conjunto de ações é apresentado no Projeto I. Ainda nesta etapa, é necessário que já seja elaborado o plano de negócios para as propriedades visitadas, de forma a obter e apresentar para as mesmas, um panorama das possibilidades de inserção e de atuação daquela propriedade no agroturismo e turismo rural.

Quando a pesquisa for disponibilizada será o momento de seguir para a próxima etapa do plano (Projeto II) que é sensibilizar os produtores rurais. Esse projeto consiste em discutir com os proprietários a importância do turismo rural para o crescimento do município, ressaltando sua história e raízes. Para isso será

necessário oferecer palestras e *workshops* com empreendedores que tragam essa questão para a pauta. Paralelamente a isso, seria importante proporcionar a eles um *famtour*¹ pelo próprio município para que eles se reconheçam e enxerguem seu potencial.

O processo de sensibilização será uma importante etapa para engajar os produtores no desenvolvimento do agroturismo e turismo rural. Possivelmente, a ação não será suficiente para esclarecer todas as questões envolvidas no turismo, de modo que será necessário retomar o contato, no futuro, com os proprietários que ainda não estiverem engajados.

Após a etapa de sensibilização, a consultoria e o poder público devem realizar uma pesquisa de interesse (Projeto III) para saber quais dos produtores gostariam de fazer parte do projeto. Os interessados em participar deverão ser avaliados em quesitos de capacitação pessoal e adequação de suas instalações. Os que não atenderem aos pré-requisitos de capacitação no âmbito dos recursos humanos, precisarão de apoio e treinamento que os tornem aptos a participar, conforme detalhado no Projeto IV.

O Projeto V identificará quais propriedades não preenchem os requisitos infraestruturais e indicará aos proprietários o que poderá ser aprimorado, bem como indicará as possíveis fontes de financiamento, caso não ocorra o aporte de recursos próprios. Para que o desenvolvimento do turismo se realize plenamente, a longo prazo e com taxa de retorno satisfatória, cumpre que seja conduzido de forma sustentável. Dessa forma, faz-se necessária a capacitação dos produtores rurais para obterem base de conhecimento e competência, com o intuito de minimizar os impactos ambientais da exploração do solo, ao mesmo tempo em que cultivam produtos orgânicos de boa qualidade. A ação de educação ambiental se estende para os jovens moradores do município, para que eles sejam os multiplicadores da causa, de modo que a população como um todo tenha consciência ambiental e pratique a preservação dos recursos naturais (Projeto VI).

¹ *Famtour* é uma viagem oferecida a algumas pessoas que fazem parte do setor do turismo para que elas se familiarizem com determinado destino e assim possam divulgá-lo para outras pessoas.

O Projeto VII consiste em desenvolver uma rede de colaboração entre os produtores rurais, de forma que consigam trocar conhecimentos, experiências, bem como criarem parcerias entre si, fazendo com que todos estejam envolvidos direta ou indiretamente no desenvolvimento do turismo rural no município. Este espaço de troca também é um momento para analisar, discutir e propor os “próximos passos” a serem dados para o avanço do desenvolvimento do turismo rural e agroturismo.

Como alinhador dos outros, o Projeto VIII pretende conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente, levando-os a compreender as peculiaridades do tema, com possível benefício econômico e social em prol da comunidade.

Após a conclusão dos projetos, os produtores participantes do programa poderão divulgar os resultados para incentivar os demais a também fazerem parte. Nesse sentido, os projetos ocorrerão de forma cíclica, sendo assim, poderão ser aplicados periodicamente com o foco nas propriedades que manifestarem interesse à posteriori.

Procedimentos metodológicos

Ao longo do PDDTM, foi desenvolvida uma coleta de dados feita por meio de fontes secundárias, duas visitas técnicas, duas oficinas realizadas com membros do empresariado turístico local e uma audiência e consulta pública, além de uma pesquisa de demanda, aplicada entre os meses de outubro de 2015 e fevereiro de 2016, a fim de estimar a quantidade e identificar o perfil do turista que o município recebe. A equipe analisou e sistematizou essas informações, a partir das quais foi possível caracterizar o município, assim como produzir um diagnóstico para nortear ações futuras.

Durante as oficinas, audiência e consulta pública, foram apresentados os primeiros esboços dos diversos projetos pensados pelos alunos para desenvolver o turismo no município e os próprios moradores e comerciantes de São José do Barreiro presentes nas atividades foram os responsáveis por estabelecer a prioridade dos projetos apresentados. Baseados nessa prioridade, foram elegidos e desenvolvidos os projetos que apresentaremos a seguir.

Para consubstanciar os projetos, foram consultados os dados coletados ao longo do desenvolvimento do PDDTM, constituídos de anotações, entrevistas, coleta de opiniões e observações próprias sobre a dinâmica do município e sua relação com os moradores, comerciantes e turistas.

Projetos

O Programa de Melhoria das Condições de Vida no Campo, inserido no PDDTM, visa desenvolver uma melhor integração e participação dos produtores rurais para dar base ao desenvolvimento turístico rural no município.

Para que o programa obtenha resultados positivos, foram pensados oito projetos visando o desenvolvimento sustentável do agroturismo e do turismo rural, do ponto de vista social, ambiental e econômico. Os projetos pensados para o Programa foram baseados nas ações planejadas durante a segunda parte da disciplina de Organização e Planejamento do Turismo, e seguem uma sequência lógica, nos quais necessitam ser implantados conforme a ordem estabelecida para que seja eficaz. Por exemplo, não se pode implantar projetos de adequação de recursos humanos ou de adequação da infraestrutura sem antes verificar se há interesse do proprietário em participar do programa.

A maior parte do programa está voltada para a capacitação dos produtores rurais interessados em transformar a propriedade em um produto turístico, devido à carência de propriedades rurais inseridas no turismo de São José do Barreiro. Além disso, foram levadas em consideração as preocupações levantadas durante audiência pública, como a descontinuidade de projetos e a inexistência de um mapeamento das propriedades rurais. O programa conseguiu englobar todos esses elementos dentro de uma cadeia de projetos, que terá como produto final uma propriedade preparada para receber turistas.

Por outro lado, pensando na longevidade da atividade, também foram idealizados projetos voltados ao desenvolvimento sustentável e à conscientização da população em relação ao meio ambiente, de modo a cuidar e utilizar os recursos naturais de forma responsável.

Foi cogitada a possibilidade de realizar a contratação de apenas uma consultoria, que tomaria para si todos os encargos decorrentes dos vários projetos apresentados no presente programa. Tal providência não foi considerada conveniente, pelos seguintes motivos:

- A dificuldade de encontrar uma empresa que ofereça serviços de qualidade em todas as áreas de atuação em que o PDDTM SJB interferirá, tais como Recursos Humanos, Tributária, Planejamento, Educação, Finanças e Meio Ambiente;

- Conforme a Lei Federal 8666/93, alguns serviços podem ser dispensados de licitação em razão dos valores orçados para o seu custeio, caso de várias ações previstas nesse programa, cujo custo não justificaria a abertura de licitação;

- A natureza dos projetos os credencia como passíveis de serem custeados através de verbas oriundas do DADE, mediante projeto submetido à secretaria de Estado da Cultura de São Paulo;

- Desconhecimento dos procedimentos do poder público municipal em relação a projetos semelhantes, em razão da comunicação precária entre a administração e os alunos pesquisadores.

Para implementar os projetos, foi considerado a utilização dos recursos do DADE, visto que São José do Barreiro é uma Estância Turística e possui acesso à esta verba mediante apresentação e justificativa da utilização de tais recursos.

Os projetos estão organizados de acordo com o modelo do PDTIS, em formato de tabelas, e serão apresentados com maior detalhamento a seguir.

As tabelas são compostas por 10 (dez) campos. 1) Ação, é a operação que visa apresentar um resultado para atender aos objetivos do programa; 2) Objetivos, identifica o resultado que se pretende alcançar e serve como referência para orientar todas as ações a serem desenvolvidas; 3) Justificativa, identifica o problema a ser resolvido pelo projeto; 4) Benefícios, consequências positivas trazidas pela obtenção dos resultados perseguidos; 5) Beneficiários, indivíduos e/ou entidades atingidos pelos já referidos benefícios; 6) Descrição, detalhamento dos procedimentos exigidos para a consecução do projeto; 7) Responsável Implantação, possíveis encarregados de estabelecer e iniciar o desenvolvimento do projeto; 8) Responsável Operação, possíveis encarregados da execução do projeto; 9) Responsável Manutenção, possíveis encarregados do monitoramento e controle posterior à finalização do projeto e 10) Custo e fonte de financiamento, sugestões de origem do capital exigido para a implantação do projeto e estimativas de custo total.

Projeto I – Inventário de propriedades rurais

Ação	Identificar as propriedades rurais para desenvolvimento do agroturismo e do turismo rural. Elaborar planos de negócios para cada propriedade visitada.
Objetivos	Conhecer o perfil dos produtores e as características das propriedades.
Justificativa	Criar uma base de dados sobre os produtores e propriedades rurais para subsidiar ações futuras.
Benefícios	• Formação uma base de dados sobre os produtores rurais, subsidiando o planejamento dos segmentos de turismo em espaço rural.
Beneficiários	• Produtor rural • População local • Sindicato Rural • Prefeitura Municipal
Descrição	• Levantar empresas capazes de fazer o serviço. • Orçar possíveis consultorias. • Redigir termo de referência, constando: ○ Buscar dados de propriedades na PMSJB. ○ Elaborar instrumento de pesquisa. ○ Visitar todas as propriedades. ○ Registrar em fotografia aspectos relevantes relacionados com o turismo. ○ Levantar dados dos proprietários e características das propriedades. ○ Inserir informações em um banco de dados eletrônico. ○ Analisar as informações e propor plano de negócios. • Contratar consultoria. • Acompanhar trabalho. • Elaborar sistemática para manter o banco de dados atualizado.
Responsável Implantação	• Consultoria I • Poder Público (Prefeitura)
Responsável Operação	• Consultoria I
Responsável Manutenção	• Sindicato Rural • Poder público • CATI
Custo e fonte de financiamento	• R\$ 80.000,00 • Governo Municipal
Resultados esperados	• 261 propriedades mapeadas

Projeto II – Sensibilização dos produtores rurais

Ação	Realizar palestras, <i>workshops</i> e <i>famtour</i> pelas propriedades rurais para sensibilizar os produtores.
Objetivo	Despertar interesse dos produtores através de ações de sensibilização, estimulando-o a participar do desenvolvimento do turismo.
Justificativa	Para que o produtor veja os benefícios de fazer parte do projeto e participe do desenvolvimento do turismo rural.
Benefícios	• Ampliação da permanência do produtor rural no campo. • Estímulo da participação no turismo rural. • Aumento da autoestima do produtor. • Promoção do autoconhecimento.
Beneficiários	• Produtor rural • População local
Descrição	• Levantar possíveis palestrantes • Levantar datas e locais para palestras • Selecionar palestrantes • Organizar os eventos (divulgação, verificar materiais necessários, dispor e compor a mesa nos dias de evento) • Levantar casos de sucesso no turismo rural e agroturismo • Elaborar roteiro e atividades do famtour nos limites do município. • Organizar proprietários que participarão do famtour (lista de participantes, comunicação em geral). • Executar o famtour
Responsável Implantação	• Prefeitura Municipal de São José do Barreiro • Consultoria
Responsável Operação	• Consultoria II
Responsável Manutenção	• Poder público • Sindicato Rural
Custo e fonte de financiamento	• R\$ 49.600,00 • Governo Municipal
Resultados esperados	• 40 proprietários participando do famtour

Projeto III – Verificação do interesse dos produtores rurais

Ação	Realizar uma consulta entre os proprietários sobre o interesse em participar do desenvolvimento do turismo rural.
Objetivo	Identificar quais os proprietários têm interesse em fazer parte do programa.
Justificativa	É necessário verificar e filtrar quem realmente está interessado em participar dos projetos seguintes para se adequar e estar apto a trabalhar com o turismo.
Benefícios	● Obtenção do número de interessados ● Otimização do tempo e dos recursos no desenvolvimento do programa
Beneficiários	● Trade turístico ● Prefeitura municipal
Descrição	● Elaborar questionário/entrevistas. ● Levantar dados sobre interesse do produtor e adequação dos recursos humanos. ● Coleta e sistematização de dados. ○ Inserir informações em um banco de dados eletrônico. ○ Analisar as informações.
Responsável Implantação	● Consultoria III
Responsável Operação	● Consultoria III
Responsável Manutenção	● Poder público ● Sindicato Rural
Custo e fonte de financiamento	● R\$ 64.000,00 ● Consultoria III ● Prefeitura municipal
Resultados esperados	● 30 proprietários sensibilizados e interessados em trabalhar com turismo rural e agroturismo.

Projeto IV – Adequação dos recursos humanos

Ação	Oferecer cursos de capacitação para os produtores que se interessaram em participar do plano de desenvolvimento do turismo.
Objetivo	Desenvolver o empreendedorismo dos produtores rurais para que eles ofereçam serviços de qualidade.
Justificativa	Dar suporte ao produtor para manter seu negócio.
Benefícios	• Obtenção de um grupo de produtores capacitados • Ampliação da vida útil do negócio
Beneficiários	• Produtor Rural
Descrição	• Levantar empresas/organizações capacitadas a ministrar cursos de empreendedorismo e de atendimento ao público • Designar e organizar local para o curso • Acompanhar adesão e opinião dos participantes em relação ao curso
Responsável Implantação	• Prefeitura municipal • SENAR
Responsável Operação	• SENAR • Faculdade Anhembí Morumbi • SENAC • Outra instituição ligada ao ramo de hotelaria/hospitalidade
Responsável Manutenção	• Poder público
Custo e fonte de financiamento	• R\$ 32.000,00 • Prefeitura municipal
Resultados esperados	• 20 proprietários capacitados ao final do curso.

Projeto V – Verificação e adequação das instalações no meio rural

Ação	Identificar no inventário quais propriedades não preenchem os requisitos mínimos para funcionamento como equipamento/atrativo turístico e adequá-las ao modelo padrão
Objetivo	Adequar a propriedade para funcionar plenamente como equipamento turístico apto a oferecer serviços de qualidade ao turista.
Justificativa	É necessário que as propriedades e instalações estejam adequadamente equipadas para contribuírem com desenvolvimento turístico do município.
Benefícios	• Ampliação da quantidade de propriedades adequadas para trabalhar com o turismo rural e agroturismo
Beneficiários	• Produtor rural • Trade turístico
Descrição	• SEBRAE irá avaliar quais propriedades não se enquadram nos padrões estabelecidos referente às instalações. • Indicar aos proprietários quais melhorias deverão ser feitas • Estimar valores a serem investidos • Prospectar possíveis linhas de crédito junto a instituições financeiras • Ao término das reformas, verificar se foram seguidas as indicações • Validação/Certificação da propriedade
Responsável Implantação	• SEBRAE • Proprietários rurais
Responsável Operação	• SEBRAE • Proprietários rurais
Responsável Manutenção	• Proprietários rurais
Custo e fonte de financiamento	• Custos: Parceria SEBRAE; Recursos próprios • Linhas de crédito: ○ PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar ○ Proger-Investgiro Caixa Turismo – Caixa Econômica Federal ○ Fundo Geral do Turismo – Fungetur - Caixa Econômica

	Federal ○ BNDES FINEM – Financiamento Comércio, Serviços e Turismo - Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste ○ Cartão BNDES – Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal ○ BNDES Automático – Turismo, Comercio e Serviços - Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste ○ Proger Turismo Investimento – Banco do Brasil
Resultados esperados	● 10 propriedades adequadas para receber e proporcionar atividades turísticas diretamente ligadas ao turismo rural e agroturismo.

Projeto VI – Incentivar o desenvolvimento sustentável e a agroecologia

Ação	Oferecer cursos e palestras sobre desenvolvimento sustentável para produtores rurais
Objetivo	• Colaborar para a preservação dos recursos naturais, que inclusive sustentam a atividade agroturística; • Possibilitar o crescimento econômico através do desenvolvimento rural de forma sustentável • Sensibilizar os produtores com relação aos cuidados com o meio ambiente, bem como a diminuição de agrotóxicos e desperdícios de água.
Justificativa	A situação atual do solo e o pouco investimento na zona rural dificultam a realização de atividades agropastoris, situação agravada pela falta de preservação dos recursos naturais, notadamente o descuido com as águas, colocando em risco os atrativos naturais que sustentam boa parte do turismo praticado no município.
Benefícios	• Espera-se conscientizar os produtores rurais sobre a importância da preservação do solo e das formas possíveis de melhorar o desenvolvimento na zona rural. • Possibilidade de diversificação da gama de consumidores, pelo fornecimento de alimentos orgânicos às escolas da rede pública de ensino.
Beneficiários	• Produtores rurais • População local
Descrição	• Promoção de cursos, palestras e workshops visando esclarecer aqueles que vivem e trabalham na zona rural, com vistas a otimizar o uso do solo e diversificar as atividades no campo. • Desenvolvimento e implantação de cultivo de alimentos orgânicos, podendo agregar valor ao agroturismo.
Responsável Implantação	• Prefeitura – Secretaria de Turismo; Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente, COMTUR. • Sindicato rural • SENAR ou • Mellpi – Educação e Desenvolvimento Humano
Responsável Operação	• SENAR ou • Mellpi – Educação e Desenvolvimento Humano

Responsável Manutenção	• Prefeitura municipal
Custo e fonte de financiamento	• R\$ 24.000,00 • Governo municipal • DADE
Resultados esperados	• 10 proprietários capacitados ao final do curso.

Projeto VII – Incentivar e fortalecer relacionamento entre os produtores rurais

Ação	Criar um grupo de relacionamento entre os produtores já identificados anteriormente e interessados em desenvolver o turismo rural e agroturismo.
Objetivo	Fomentar a troca de conhecimentos entre os proprietários, criando uma rede de colaboração entre eles.
Justificativa	Nível atual de organização e a articulação do grupo de produtores rurais não atende expectativas.
Benefícios	• Troca de conhecimentos entre os proprietários; • Estabelecimento de um fórum para comunicação entre os produtores participantes do programa, de modo que desenvolvam futuras ações em conjunto.
Beneficiários	• Produtores rurais
Descrição	Utilização de dependências públicas para a realização de reuniões periódicas entre os produtores rurais, a fim de discutir todos os aspectos pertinentes ao desenvolvimento do turismo rural e agroturismo.
Responsável Implantação	• Prefeitura • COMTUR • Sindicato rural
Responsável Operação	• COMTUR • Sindicato rural • Produtores rurais
Responsável Manutenção	• Prefeitura • COMTUR • Sindicato rural • Produtores rurais
Custo e fonte de financiamento	• Não se aplica
Resultados esperados	• 10 produtores rurais participando ativamente das reuniões.

Projeto VIII – Conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente

Ação	Oferecer cursos e palestras para a população local
Objetivo	• Contribuir para a preservação dos recursos naturais, que são o sustentáculo da atividade agroturística; • Sensibilizar e conscientizar a população local em relação à preservação dos recursos naturais
Justificativa	A situação atual do solo e o pouco investimento na zona rural dificultam a realização de atividades agropastoris, situação agravada pela falta de preservação dos recursos naturais, notadamente o descuido com as águas, o que coloca em situação de risco os atrativos naturais, que sustentam boa parte do turismo praticado no município.
Benefícios	• Conscientização da população sobre a importância da preservação do meio ambiente e recursos naturais.
Beneficiários	• População local • Trade turístico
Descrição	• Promover cursos, palestras e workshops para alertar e prevenir a população local sobre desperdícios e mal uso de recursos naturais. • Implantar na rede de ensino municipal atividades de educação ambiental regular, seja de forma transversal ou através da comemoração de datas ligadas a conservação e preservação do meio ambiente².
Responsável Implantação	• Prefeitura, através da Secretaria de Turismo, da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente e do COMTUR • Mellpi – Educação e Desenvolvimento Humano ou • SENAR
Responsável Operação	• Mellpi – Educação e Desenvolvimento Humano ou • SENAR
Responsável Manutenção	• Prefeitura municipal
Custo e fonte de	• R\$ 20.000,00

² Segundo o Ministério da Educação (MEC), temas transversais “são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”. (MENEZES, 2001)

financiamento	• Prefeitura municipal • DADE
Resultados esperados	• 30 pessoas participando das palestras

Metodologia de estimativa de custos

Para conseguirmos estipular os custos de cada projeto, baseou-se na média de preços praticados no mercado. Portanto, os valores aqui apresentados se tratam de uma estimativa de custos para que se possa basear-se, por exemplo, no momento da contratação de consultorias e demais empresas que colocarão os projetos em prática. Os custos apresentados podem ainda ser reduzidos caso se consiga a parceria com os institutos indicados em cada projeto.

Sendo assim, para se calcular os custos do Projeto I, foram considerados gastos com mão de obra, logística, impostos e lucro da consultoria, cada um responsável por um quarto dos custos da empresa contratada. Para mão de obra foram considerados cinco funcionários, sendo um supervisor (R\$8.000,00 por mês) e quatro funcionários para ir à campo (R\$100,00 por dia), totalizando R\$20.000,00 durante dois meses.

Para o cálculo dos custos do projeto II, baseou-se nos gastos com palestrantes – R\$1.000,00 por palestra, totalizando R\$8.000,00 durante dois meses, considerando duas palestras por semana – e coffee break (R\$200,00), bem como os custos para a consultoria organizar o famtour (R\$20.000,00) e custos de operação do famtour, no qual consideramos a participação de 40 proprietários rurais, sendo R\$500,00 por pessoa, entre transporte e alimentação. Para o local das palestras considera-se o espaço do Projeto Guri.

No projeto III serão entrevistados todos os proprietários. Estima-se que a duração de cada entrevista será de aproximadamente duas horas, totalizando dois meses para que o processo seja concluído. Para este projeto considera-se os custos de R\$16.000,00 com mão de obra – sendo dois funcionários para aplicar os questionários. Considerando que a mão de obra representa um quarto dos custos de uma consultoria, como já mencionado no projeto I, estima-se que o custo total do projeto será de R\$64.000,00.

Para o projeto IV, considera-se que haverá a participação de trinta proprietários. Os cursos de capacitação terão duração de 4 horas por aula e serão oferecidos duas vezes por semana. Estima-se o custo médio de R\$200,00 por hora a aula, totalizando ao final de cinco meses R\$32.000,00.

O projeto V será custeado pelos próprios proprietários rurais, e o valor será estimado através da análise que será feita pelo SEBRAE em relação à adequação da infraestrutura da propriedade alinhadas com suas possibilidades de trabalho com o turismo que foram definidas anteriormente pelo plano de negócios.

Para o projeto VI, estima-se que haverá participação de 20 proprietários rurais. Os cursos e palestras terão duração de 4 horas e serão oferecidos uma vez por semana. Estima-se o custo médio de R\$1.000,00 por palestra, totalizando R\$24.000,00 ao final de seis meses. Juntamente com as palestras, propõe-se o desenvolvimento de um modelo de cultivo de alimentos orgânicos, porém não foi possível chegar-se ao custo dessa proposta por limitação de tempo para orçar o projeto.

No projeto VII, para criar uma rede de relacionamento entre os produtores rurais, considera-se que as reuniões serão realizadas no espaço do Projeto Guri, e não terão custos consideráveis.

Já o projeto VIII, utiliza-se o mesmo método do projeto VI, porém com palestras mais curtas, de 2 horas com periodicidade de uma vez por semana. Estima-se o custo médio de R\$1.000,00 por palestra, totalizando R\$20.000,00 ao final de cinco meses.

Os projetos apresentados neste documento, foram desenvolvidos considerando que o município de São José do Barreiro é uma Estância Turística e, por este motivo, possui acesso ao recurso do DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias) mediante apresentação e justificativa de projetos ligados ao desenvolvimento do turismo na cidade.

Cronograma de ações

Para colocar em prática todas as ações elaboradas neste programa, foi criado um cronograma de acordo com o tempo de implementação de cada projeto. Nesse sentido, tendo em vista o início do mandato do prefeito eleito na última eleição de 2016, presumimos que o mesmo estará inteirado e apto a iniciar novos projetos na área de turismo a partir de abril de 2017, período no qual se iniciará o processo de contratação da primeira consultoria, que será responsável pela etapa crucial do programa: realizar o inventário das propriedades rurais e, posteriormente, verificar o interesse dos produtores rurais.

A primeira fase do Programa se iniciará no mês de agosto, com a contratação da consultoria para implementação do projeto I, o qual terá duração prevista de dois meses, devido à quantidade de propriedades existentes no município e a distância entre elas.

Nessa etapa também os proprietários interessados poderão solicitar que suas propriedades sejam submetidas a estudos de viabilidade financeira, assim como lhes sejam apresentados planos de negócios adequados às suas características, de maneira a deixá-los amplamente esclarecidos para que façam as escolhas que lhes parecerem convenientes.

Concomitantemente ao projeto I, será iniciado o processo de contratação da segunda empresa de consultoria, a qual será responsável por realizar a sensibilização dos produtores rurais, projeto II, que conduz à segunda fase do programa.

O projeto de Sensibilização dos produtores rurais terá duração de três meses, sendo que nos dois primeiros meses haverá uma palestra por semana com duração de até quatro horas cada, sobre os temas de agroturismo e turismo rural, bem como casos de sucesso em municípios similares, e potencial de São José do Barreiro. No último mês, será planejado e executado o famtour, ações que abrangem desde a organização do roteiro, levantamento dos participantes, a manutenção do contato e confirmação de participação, e execução.

Dois meses antes do término do projeto II, se iniciará o processo de contratação da terceira consultoria, que será responsável por criar, estruturar e

aplicar questionário visando identificar o atual nível de capacitação dos recursos humanos (projeto III). Uma vez que o proprietário rural possui conhecimento das possibilidades de se trabalhar o turismo na sua propriedade (apontadas no plano de negócio), bem como tem conhecimento do panorama geral do turismo rural e agroturismo, o mercado e casos de sucesso apresentados durante o projeto de sensibilização, será verificado seu interesse e comprometimento em continuar nos próximos projetos do programa e se tornar apto para o turismo.

Após o delineamento das dificuldades e possibilidades de trabalho dos proprietários rurais e de suas terras, e com a identificação dos proprietários rurais interessados, será iniciado o processo de adequação dos recursos humanos, por meio de palestras e curso oferecidos pelo SENAR e SENAC (projeto IV), de modo a tornar os participantes aptos a organizar e manter o empreendimento financeiramente bem sucedido, bem como para obter uma equipe capacitada para receber e atender o público.

Com os recursos humanos devidamente instruídos, o próximo passo é adaptar as estruturas e instalações da propriedade (projeto V). Este será o projeto mais longo do cronograma, visto que o processo de obtenção de financiamento é marcadamente demorado e exige algumas etapas, estima-se a duração de dez meses.

Os projetos VI e VIII serão desenvolvidos paralelamente, de forma a educar ambientalmente tanto os produtores rurais quanto a população urbana. Neste sentido, ao longo de seis meses, serão desenvolvidos e executados cursos e palestras sobre a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

O projeto VII será executado em seguida aos dois projetos anteriores, e durante os meses previstos de duração, se pretende criar e estabelecer uma rede de comunicação entre os produtores rurais, de maneira que haja um ambiente fixo e apropriado para uma reunião, na qual discutirão e estabelecerão os desafios e oportunidades pessoais e municipais no âmbito do turismo rural e agroturismo.

Sendo assim, é apresentado a seguir o cronograma do geral do programa, previsto para ser implementado em dois anos, realçando o período de duração, em meses, de cada projeto.

[illegible]

Considerações finais

O programa de Melhoria da condição de vida no campo tem um enorme potencial para alavancar o turismo no município de maneira efetiva, oferecendo assistência técnica e extensão rural, onde serão desenvolvidas atividades que, além de colaborarem para o turismo, proporcionarão aos produtores rurais uma nova fonte de renda na propriedade. Nesse sentido, foram pensados oito projetos visando o desenvolvimento sustentável do agroturismo e do turismo rural, do ponto de vista social, ambiental e econômico.

O programa desenvolverá projetos, conforme apresentado anteriormente, que poderão incentivar o produtor a adequar a propriedade para o turismo rural, oferecendo produtos e serviços como forma de agregar renda e gerar empregos. Além disso, os projetos ocorrerão de forma cíclica, sendo assim, poderão ser aplicados periodicamente com o foco nas propriedades que manifestarem interesse à posteriori, com o objetivo de captar e integrar maior quantidade de propriedades à trabalhar com o turismo rural e agroturismo.

É importante ressaltar que o produtor, interessado em ingressar no programa sugerido, não deverá abandonar ou descuidar da sua atividade atual em favor da dedicação exclusiva ao segmento do turismo, uma vez que essa atividade principal será justamente o atrativo a ser exposto e explorado como fonte complementar de renda. Ou seja, não se trata de substituir usos e costumes arraigados, mas sim de valorizar e evidenciar, através do turismo, aspectos passíveis de serem apreciados em sua plenitude.

Para o desenvolvimento pleno dos projetos, é de extrema importância que os produtores rurais busquem a formalização de suas atividades, a fim de evitar problemas fiscais, assim como todas as atividades a serem desenvolvidas devem obedecer às premissas de sustentabilidade, dentro dos preceitos da legislação ambiental.

Ao final de dois anos, todos os projetos terão sido colocados em prática, com um custo aproximado de R\$ 269.600,00. Espera-se que 10 propriedades rurais estejam engajadas e atuando no turismo rural e agroturismo, promovendo assim uma melhoria nas condições de vida no campo.

Referências

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes temas transversais. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 09 de nov. 2016.

ECA-USP. *Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro*. São Paulo: USP, 2015.

MELLPI. *Responsabilidade social e sustentabilidade*. Disponível em: <<http://www.mellpi.com.br/htm/social/index.php>>. Acesso em: 09 de nov. 2016.

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
Curso de Turismo

PESQUISA DE TURISMO RECEPTIVO EM SÃO JOSÉ DO BARREIRO - SP

Discentes: Janaina Ariel Carvalho
Leticia Schreiber
Paula Salazar
Vitor Takahasi

Orientação: Moisés Diniz Vassallo

São Paulo, 2016

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2. OBJETIVO.....	4
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
4. LOCAL DE PESQUISA	6
5. CÁLCULO AMOSTRAL	6
6. PERÍODOS DE REALIZAÇÃO	7
6.1 Período de realização da contagem.....	7
6.2 Período de realização da pesquisa de caracterização do turismo.....	8
7. CRONOGRAMA	8
8. EXECUÇÃO	11
8.1 Pela prefeitura	11
8.1.1 Recursos humanos e parceiros	11
8.1.2 Recursos físicos	12
8.2 Pela contratação de empresa	12
8.2.1 Recursos humanos e parceiros	12
8.2.2 Recursos Financeiros	13
9. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	14
9.1 Bento Gonçalves	14
9.2 Minas Gerais.....	15
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
11. ANEXOS	17
Anexo I – Ficha de Contagem de Fluxo.....	17
Anexo II – Manual de Orientações para a Contagem de Fluxo.....	18
Anexo III - Questionário da Pesquisa de Caracterização do Turismo	28
Anexo IV – Manual de Orientações para a Pesquisa de Caracterização do Turismo.....	30
Anexo V – Manual do Digitador da Pesquisa de Caracterização do Turismo.....	45
Anexo VI – Boletim Mensal do Observatório de Turismo de Minas Gerais	55
Anexo VII – Boletim Especial do Observatório de Turismo de Minas Gerais	56
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto é continuação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro (PDDTM), resultado da parceria firmada entre a Prefeitura do Município de São José do Barreiro e a Universidade de São Paulo, por meio do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes iniciada em agosto de 2015, com término previsto para dezembro de 2016.

A partir de oficina realizada com a população do município, foram apontados eixos prioritários que serviram de base para a seleção dos temas dos projetos, que foram desenvolvidos pela equipe de agosto a dezembro de 2016 e que poderão auxiliar o município a operacionalizar o PDDTM.

Um dos temas destacados foi a carência de dados e estudos sobre a realidade e a evolução do turismo na cidade de São José do Barreiro, sendo poucas as informações sistemáticas e confiáveis sobre a oferta e demanda, configurando-se como um entrave para o planejamento e gestão do setor no município, tanto pelo investidor privado e suas associações quanto pelo setor público.

A demanda é parte integrante de um sistema no qual diversas variáveis estão conectadas e, para entendê-la, é importante analisar e estudar suas características, complexidade e os fatores que a influenciam, de modo a traçar seu perfil e subsidiar planos e metas para qualificar seu entendimento e melhor estruturar o destino. Com este propósito, apresenta-se o presente projeto, que estrutura a realização da pesquisa de “Caracterização e Dimensionamento da demanda pelo Turismo em São José do Barreiro”.

2. OBJETIVO

O projeto oferece a estrutura técnica para orientar a prefeitura de São José do Barreiro quanto à Pesquisa de Turismo Receptivo no município, de forma que ela seja capaz de executá-la de forma autônoma, não obstante tenha sido apresentada uma alternativa em que uma empresa seja contratada para aplicá-la.

A Pesquisa de Turismo Receptivo se propõe a possibilitar a coleta e a sistematização de informações sobre a demanda turística na cidade por meio da realização de dois tipos de estudos, um de caráter de dimensionamento do fluxo turístico e outro de caráter qualitativo para caracterização do perfil do turista e de sua viagem a São José do Barreiro. A pesquisa deverá considerar de forma distinta os turistas e excursionistas e está prevista sua realização no principal ponto de entrada e saída da cidade em períodos de alta, média e baixa temporada.

O estudo fornecerá dados que, por serem obtidos através de metodologia adequada e serem mantidos por períodos de tempo sejam confiáveis e sirvam de subsídio para orientar a definição de políticas públicas e da iniciativa privada para o setor de turismo, além de permitir a qualquer pessoa acompanhar a evolução do setor através de uma análise da série histórica dos dados.

De acordo com os conceitos apresentados pela Organização Mundial de Turismo (2003 apud HADLICH, 2015), o turismo

“inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas bem como as relações que surgem entre eles em lugares distintos de seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e mínimo de 24 horas (pernoite no destino), principalmente com fins de lazer, negócios e outros.”

Ainda assim, excursionistas são os visitantes que não realizam pernoite, mas que também serão considerados nas pesquisas descritas neste projeto.

A de medição de fluxo é realizada através da contagem de veículos que chegam à cidade e de quantas pessoas viajam nele. É feita uma abordagem rápida (sem necessidade de estacionar) de todos os automóveis de não residentes de São José do Barreiro, os motoristas são questionados se pernoveram na cidade e os dados são computados com o uso de *tablets*, aplicativos ou registros em papel. Nos anexos I e II encontram-se a ficha de contagem de fluxo e um manual de como utilizá-la em campo, que servirão de apoio aos pesquisadores.

Já a de caracterização da demanda é realizada com apoio de um formulário impresso por meio de entrevista diretas com turistas e excursionistas que visitem São José do Barreiro. Os entrevistados serão abordados no portal da cidade, ao final das suas viagens, no mesmo portal e também no sentido da saída. Uma amostra de turista é convidada a parar o veículo no acostamento para que o questionário seja aplicado durante cerca de 10 minutos.

A seleção dos veículos que terão seus passageiros convidados a responderem a pesquisa deverá seguir esquema de seleção sistemático.

O questionário e seu manual de aplicação encontram-se nos anexos III e IV, respectivamente.

É importante que a entrevista seja conduzida e a digitação seja feita estritamente conforme as orientações contidas nos manuais para que as informações coletadas sejam fidedignas e que os objetivos da pesquisa sejam alcançados com sucesso.

Os resultados dos formulários serão imputados em uma base de dados disponibilizada em planilha específica desenvolvida no software Microsoft Excel (formato .xlsx). O manual de digitação encontra-se no anexo V. A partir desta base de dados serão feitos cruzamentos e gerados gráficos, que serão enviados ao setor de comunicação da prefeitura, responsável por disponibilizá-los no site do município.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar o sistema de informações do turismo receptivo de São José do Barreiro, gerando subsídios que orientem a definição de políticas públicas para o setor de turismo e subsidiem a tomada de decisão da iniciativa privada, a partir de:

- I. Características e dimensões do turismo receptivo em São José do Barreiro;
- II. Estimativas dos gastos do turista em visita à cidade e por conseguinte a receita que o município auferir com esta atividade;
- III. Estimativas da contagem do fluxo receptivo;
- IV. Informações disponíveis para o acompanhamento das políticas de captação de turistas;

A pesquisa de caracterização do turismo na cidade terá os seguintes grupos de variáveis pesquisadas:

- I. Caracterizar o perfil do viajante quanto à:
 - A. Faixa etária,
 - B. Gênero,
 - C. Escolaridade,
 - D. Origem,
 - E. Renda,
 - F. Companhia;
- II. Caracterizar a visita quanto ao:
 - A. Motivo da viagem,
 - B. Meios de transporte e hospedagem utilizados,
 - C. Gastos na cidade,
 - D. Tempo de permanência no destino;
 - E. Periodicidade da visita;
- III. Obter uma avaliação do destino quanto à:
 - A. Avaliação da infraestrutura e dos serviços,
 - B. Intenção de retorno e
- IV. Identificar a concorrência.

A amostra prevista para a pesquisa do receptivo é de 350 entrevistas por ano, conforme distribuição e etapas de coleta, discriminada no Cálculo Amostral.

4. LOCAL DE PESQUISA

As pesquisas de medição do fluxo turístico e da caracterização do perfil do turista serão realizadas em dois portais de entrada da cidade de São José do Barreiro: a Rodovia SP-068, conhecida como Rodovia dos Tropeiros, que interliga a região do Vale Histórico a partir da Rodovia Presidente Dutra (BR-116); e a RJ-157 que interliga a via Dutra até a cidade com entrada em Barra Mansa, sentido Bananal. A via Dutra representa o principal percurso entre a cidade de São José do Barreiro a São Paulo e ao Rio de Janeiro.

5. CÁLCULO AMOSTRAL

Para esta pesquisa, está previsto um erro amostral absoluto da ordem de 5% com um nível de confiança de 95% em variáveis do tipo alternativas considerando a variância máxima definida por $P(1 - P) = 0,25$.

Para o cálculo do tamanho amostral utilizou-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{z_{\alpha}^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{e^2}$$

Onde os parâmetros assumiram os seguintes valores:

$z_{\alpha} = 1,96$ para um nível de confiança de 95%;

$p = 0,5$ e $(1 - p) = 0,5$ para obter a maior variância possível;

$e = 0,5$ para um erro absoluto de 5%.

Com este cálculo definimos o número de questionários que serão aplicados no total para obtermos uma base de dados fundamentada e ampla o suficiente para estudo.

Resultados:

- Número da amostra: 350

6. PERÍODOS DE REALIZAÇÃO

6.1 Período de realização da contagem

O período de realização da contagem de turistas na cidade contempla períodos que podemos extrair como amostras gerais do ano. Dividindo em três estações e dentro de cada uma das estações escolhemos dois meses para realizar a contagem. Estabelecemos os meses de Junho e Julho para representar a alta estação, Março e Setembro para representar a baixa estação e Janeiro e Fevereiro para representar a média alta estação. Dentro destes meses devemos considerar a contagem em dois finais de semana e também período de festas e feriados. Esta seleção é necessária para verificar a variação de cada período influenciado pelos feriados, finais de semana e estação.

A contagem será realizada na saída da cidade, durante uma semana completa por mês, assim podemos estimar qual o fluxo de turistas em cada dia da semana. Deverá também ser conduzida nos feriados e eventos que a cidade promove.

6.2 Período de realização da pesquisa de caracterização do turismo

O período estipulado de pesquisa para é de 1 ano, assim pode-se considerar que existe tempo hábil suficiente para compreender a sazonalidade, através da contagem e entrevistas. Além de buscar uma amostra de diversos perfis de turistas.

Após o levantamento com membros do setor privado da cidade foi definido que é possível aplicar 30 questionários por mês, totalizando 360 questionários aplicados (acima do estimado de 350).

A aplicação mensal deverá ocorrer de forma que contemple o movimento turístico durante a semana, fim de semana e durante feriados, para obter uma amostra suficientemente heterogênea diferenciada.

Deve ser aplicado durante ao menos uma semana completa (domingo a sábado) para mapear os perfis e também durante eventos da cidade e feriados.

Para ser ponderado por mês, o calculo deve ser ponderado através da multiplicação do número de turistas contados no mês (na pesquisa de contagem) pelos 30 questionários aplicados no mês correspondente, para assim ter uma projeção mais fiel mensal.

O motivo da escolha deste período de um ano é principalmente observar a sazonalidade de receptivo da cidade, incluindo períodos de maior demanda de acordo com cada estação:

- alta estação: Junho a Agosto,
- baixa estação: Setembro a Novembro e Março a Maio,
- média alta estação: Dezembro a Fevereiro (incluindo carnaval)

7. CRONOGRAMA

Foi definido um cronograma como sugestão para o desenvolvimento de cada ação conforme a sequência cronológica a partir do recebimento do projeto. A duração pode variar de acordo com a estrutura que for adotada para a realização do projeto.

O planejamento de cronograma foi dividido em etapas gerais que englobam algumas atividades que podem ocorrer paralelamente.

Etapas:

- Recebimento do projeto:
 - Apresentação do plano para estruturar a pesquisa de demanda para o município de São José do Barreiro
- Planejamento:
 - Alinhamento dos setores que serão envolvidos em cada etapa da pesquisa. Estabelecer o período, os parceiros e contratados que irão executar a pesquisa, digitação de banco de dados e elaboração de relatório de demanda. Definir períodos de treinamento para os aplicadores.
- Aplicação:
 - Aplicação dos questionários e da contagem pelos contratados e parceiros, obedecendo as diretrizes do plano e dos manuais.
- Digitação:
 - Digitação dos dados obtidos nas pesquisas e contagens, obedecendo sempre as normas de digitação contidas no manual do digitador.
- Processamento de dados:
 - Tabulação final e consolidação de dados digitados, extraindo gráficos e identificando as informações por questão.
- Análise do banco de dados e Comentários para realimentação da pesquisa
 - Analisar os dados tabulados e formatados, entregando um relatório com gráficos e texto dissertativo sobre os dados obtidos com a pesquisa de demanda. Além disso o ajuste da pesquisa através dos comentários dos

Cronograma de pesquisa													
	2016	2017											
Ações	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Recebimento do projeto	X												
Planejamento		X											
Aplicação			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Digitação													
Processamento de dados													
Análise do banco de dados													

Cronograma de pesquisa						
2018						
Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Recebimento do projeto						
Planejamento						
Aplicação	X					
Digitação		X	X			
Processamento de dados				X	X	
Análise do banco de dados						X

pesquisadores é muito importante, também se o município achar necessário adicionar ou retirar questões, para que a pesquisa se mantenha atualizada.

- O início do cronograma é a apresentação e entrega do projeto para análise do município de São José do Barreiro e interessados, no mês de Dezembro de 2016 e finalizando com a análise do banco de dados em Junho de 2018. Por se tratar de uma ação urgente para o planejamento do turismo local, recomenda-se o início imediato, ainda que os primeiros resultados dependam de uma análise posterior dos resultados obtidos nas pesquisas de compreensão de demanda.

8. EXECUÇÃO

A seguir serão apresentados dois cenários possíveis para a sua execução do projeto, sendo que o primeiro tem a prefeitura e funcionários como responsáveis e o segundo sugere a contratação de uma empresa para a sua realização.

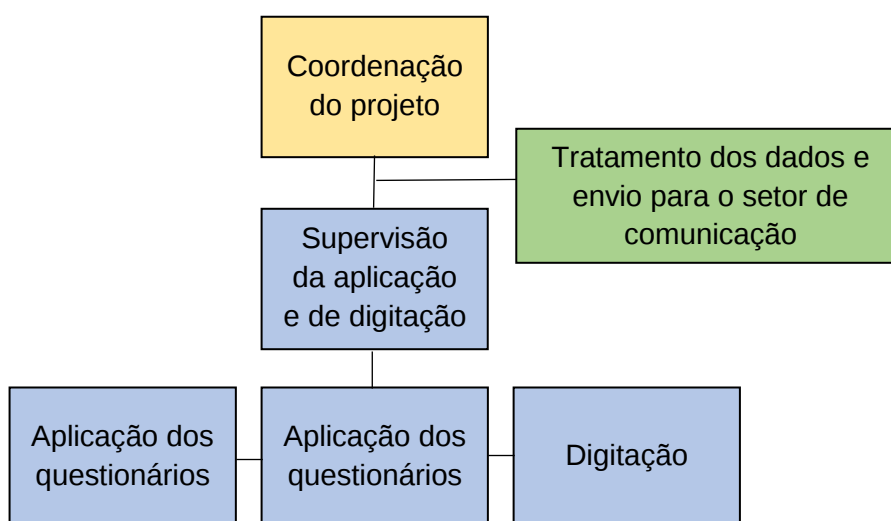
8.1 Pela prefeitura

O projeto foi estruturado de forma que possa ser realizado de maneira autônoma pela equipe da prefeitura do município de São José do Barreiro, dispensando a contratação de uma empresa para sua execução.

Vale ressaltar mais uma vez a importância da condução da contagem, da aplicação das entrevistas e da digitação conforme manuais para que os resultados se aproximem ao máximo da realidade.

8.1.1 Recursos humanos e parceiros

A equipe responsável será organizada conforme organograma a seguir. Cada retângulo representa um membro e a origem do profissional indicada por uma cor de acordo com a legenda a seguir:



Fonte: elaboração própria, 2016.

Legenda	Origem
	- Parcerias com instituições de ensino do município para o recrutamento de alunos; - Parcerias com o <i>trade</i> turístico ou - Criação de um Grupo de Trabalho Interdisciplinar (GTI) poderá ser composto por cinco funcionários de três seções da prefeitura: Secretaria de Turismo e Cultura, Secretaria de Educação e Secretaria de Promoção e Desenvolvimento Social
	- Disponibilização de funcionário da prefeitura com nível técnico ou contratação através de edital
	- Membro do COMTUR, escolhido a partir de votação

Fonte: elaboração própria, 2016.

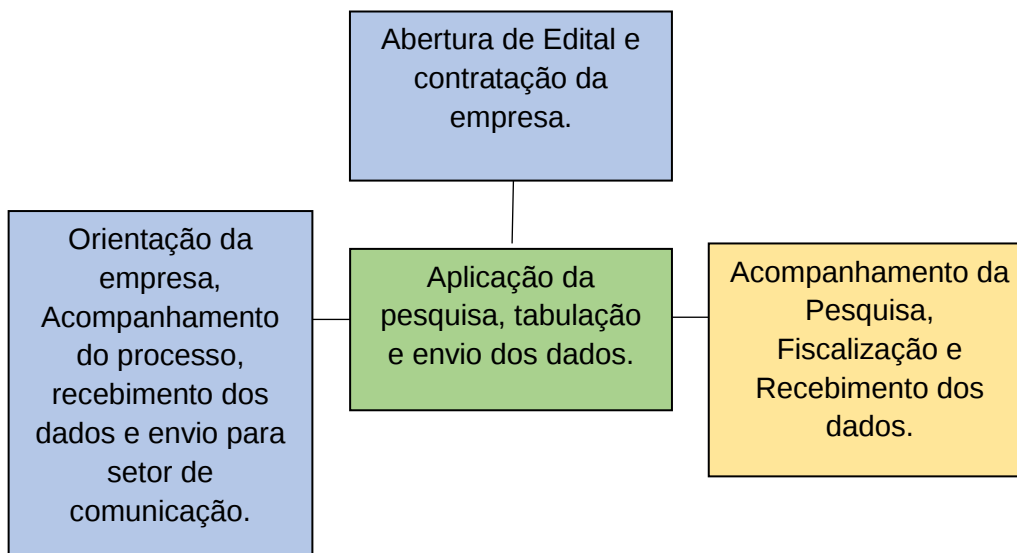
8.1.2 Recursos físicos

8.2 Pela contratação de empresa

A execução do projeto também pode ser realizada através da contratação de uma empresa. Essa forma de execução é indicada, pois facilita para a gestão pública ter uma empresa com o *know-how* responsável pela aplicação da pesquisa. Outra vantagem é que essas empresas especializadas em pesquisa possuem recursos tecnológicos que otimizam a execução, como por exemplo os tablets e softwares de inserção de dados e tabulação, que eliminam a necessidade de digitação dos questionários, por exemplo.

8.2.1 Recursos humanos e parceiros

Nesse modo de execução, o papel da gestão pública é de além de contratar a empresa, acompanhar, direcionar e fiscalizar a empresa escolhida na realização do projeto. O COMTUR também aparece aqui como órgão fiscalizador, como pode ser visto no esquema a seguir:



Fonte: elaboração própria, 2016.

Legenda	Origem
	Funcionário designado da Prefeitura
	Empresa Contratada através de licitação
	Membro do COMTUR, escolhido a partir de votação

Fonte: elaboração própria, 2016.

8.2.2 Recursos Financeiros

Os custos foram estimados junto às empresas para a aplicação da pesquisa conforme parâmetros já estipulados nesse projeto, pelo período de 12 meses e tratamento dos respectivos dados. As empresas orçadas são especializadas e tem experiência na área, porém orçamento serve apenas como uma previsão, já que a empresa deve ser escolhida através do processo de licitação conforme já informado.

Empresa	Período	Custo Previsto
Qualitest	12 meses	R\$ 22.000,00
AGP Pesquisas Estatísticas	12 meses	R\$ 30.0000,00
Custo Médio		R\$ 26.000,00

9. ANÁLISE DE RESULTADOS

De acordo com COOPER et al (2007), é possível conhecer o fluxo turístico local a partir da aplicação da pesquisa de demanda. Além disso, a partir dos resultados, também é possível traçar projeções de visitação e receita, conhecer o perfil do turista, identificar as necessidades dos visitantes, direcionar ações de políticas de marketing de forma estratégica e viabilizar planejamentos estratégicos e orçamentário para melhorar o destino.

A partir dos estudos de demanda, os dados deverão ser utilizados tanto pelo setor público quanto pelo setor privado. Com os resultados da pesquisa, o setor público pode utilizá-los com o intuito de direcionar suas políticas públicas e estratégias de promoção turística, enquanto o setor privado poderá utilizá-los nas ações de mercado. A seguir, apresentamos alguns casos em que o poder público utilizou-se dos resultados das pesquisas de demanda para direcionar suas ações.

9.1 Bento Gonçalves

O município de Bento Gonçalves (RS) desenvolveu um estudo de qualidade do destino turístico entre os anos de 2008 e 2014 e, a partir desses dados, elaborou o Plano Municipal de Turismo 2015-2018. Dentre as dimensões analisadas, estão: infraestrutura geral, acesso ao município, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos e aspectos culturais. Com os resultados da pesquisa, a prefeitura foi capaz de identificar os pontos fortes e fracos do município e elaborar melhorias a serem implantadas.

De acordo com o Plano Municipal 2015-2018, podemos citar as seguintes melhorias implantadas pela prefeitura e pelo setor privado que surgiram a partir da análise dos dados:

- Implantação de sinalização turística viária indicando o Parque de Eventos de Bento Gonçalves;
- Implantação de estudo e monitoramento sobre os impactos econômicos gerados pelo turismo;

- Implantação de duas antenas para aparelhos celulares na rota Caminhos de Pedra;
- Implantação de 168 placas de sinalização turística nas rodovias de acesso, na área urbana e nas rotas turísticas;
- Incremento da oferta gastronômica – aumento no número de empreendimentos gastronômicos;
- Captação de mais um meio de hospedagem para a cidade.

A elaboração do Plano Municipal de Bento Gonçalves exemplifica como o município de São José do Barreiro poderia utilizar os dados resultantes da pesquisa de demanda elaborada neste projeto.

9.2 Minas Gerais

Para comunicar o resultado dos estudos de demanda, o Estado de Minas Gerais, através do seu Observatório do Turismo, disponibiliza em seu site diferentes tipos de boletins com a análise dos resultados das pesquisas realizadas, assim como pesquisas e estudos referentes à área.

Os boletins divulgados são de dois tipos: boletins mensais e boletins especiais. Os boletins mensais apresentam conteúdos como quantidade de voos realizados no aeroporto de Belo Horizonte, embarques e desembarques na rodoviária de Belo Horizonte, taxa de ocupação nos hotéis, média de pernoites e total de hóspedes. Além disso, também faz parte do conteúdo do boletim mensal a análise do perfil do turista que visita Minas Gerais, dividido, a cada mês, por uma segmentação. O anexo VI, referente ao boletim mensal de julho de 2016, exemplifica como são trabalhadas essas informações.

Os boletins especiais, por sua vez, divulgam os dados de pesquisas pontuais, tais como: carnaval, anuários e economia do turismo formal. O anexo VII, referente ao boletim do carnaval de 2016, ilustra essa situação.

A comunicação dos resultados das pesquisas é de extrema importância para o sucesso do projeto. Dessa forma, exemplificou-se um método de comunicação que São José do Barreiro poderia espelhar-se.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto consiste no recurso técnico necessário para que a prefeitura de São José do Barreiro se organize e a realize autonomamente, com custos reduzidos, resumidos apenas aos materiais e aos recursos humanos. Vale ressaltar que a aplicação dos questionários por pesquisadores e não de forma autônoma pelos turistas e excursionistas (no caso de formulários disponíveis em estabelecimentos como pousadas, restaurantes e atrativos turísticos) não restringe seu público-alvo, pois todos os visitantes do município serão passíveis de serem entrevistados.

A cidade de São José do Berreiro já contou com um questionário aplicado aos feriados e em fins de semana de grande movimento. Contudo, para que os resultados de uma pesquisa de demanda sirvam como base para a tomada de decisões pelo poder público e pela iniciativa privada, é preciso que sejam seguidos procedimentos rigorosos que garantam a autenticidade dos dados, que devem se aproximar ao máximo da realidade do município.

Não obstante os procedimentos para a contagem do fluxo e a caracterização do turismo na cidade tenham sido detalhadamente desenvolvidas para fornecer e tabular informações fidedignas, há a necessidade de que estas pesquisas sejam mantidas por tempo indeterminado para que produzam uma série histórica que reflita a realidade do setor no município.

11. ANEXOS

Anexo I – Ficha de Contagem de Fluxo

 ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	 Estância Turística SÃO JOSÉ DO BARREIRO-SP
FICHA DE PESQUISA DE FLUXO DE TURISTAS	
Entrevistador: _____ Data: ____/____/____ Código: _____	
Sentido: ☐ Entrada pro município ☐ Saída do município	
Pernouitou no município? ☐ Não ☐ Sim. Quantas noites? _____	
Tipo de veículo: ☐ Carro ☐ Moto ☐ Ônibus de excursão ☐ Van ☐ Outro. Qual? _____	
Número de passageiros (incluir motorista): Total: _____	
Município de residência: _____ UF: _____ País: _____	
Entrevistador: _____ Data: ____/____/____ Código: _____	
Sentido: ☐ Entrada pro município ☐ Saída do município	
Pernouitou no município? ☐ Não ☐ Sim. Quantas noites? _____	
Tipo de veículo: ☐ Carro ☐ Moto ☐ Ônibus de excursão ☐ Van ☐ Outro. Qual? _____	
Número de passageiros (incluir motorista): Total: _____	
Município de residência: _____ UF: _____ País: _____	



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
OBJETIVO E METODOLOGIA	02
ORIENTAÇÕES DE CONDUTA	03
ORIENTAÇÕES DE APLICAÇÃO	04
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	05
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	07

APRESENTAÇÃO

O MANUAL DE CONTAGEM

O presente manual de contagem de fluxo de visitantes é resultado da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de São José do Barreiro, realizado pelos estudantes do curso de Turismo da Universidade de São Paulo em parceria com a prefeitura de São José do Barreiro.

A aplicação correta do questionário é essencial para quantificar o turismo receptivo em São José do Barreiro. Para tanto, este manual foi elaborado com o intuito de auxiliar o pesquisador, de modo a tornar a aplicação mais fácil e rápida.

Aqui, as questões do questionário serão explicadas detalhadamente, uma a uma, de forma que o pesquisador possa encontrar facilmente as instruções e esclarecer suas dúvidas em relação às possibilidades de resposta e à forma adequada de preenchimento. As instruções para o preenchimento das questões acompanham tanto a estrutura quanto a ordem sequencial das perguntas do questionário. Com este manual, o pesquisador poderá conhecer previamente cada questão e, ainda, consultá-lo caso surjam dúvidas durante a aplicação.

01

01

OBJETIVO E METODOLOGIA

A PESQUISA DE FLUXO DE VISITANTES

A pesquisa de fluxo de visitantes tem como finalidade quantificar o turismo em São José do Barreiro por meio da aplicação de questionários no portal do município, o qual é a principal porta de entrada e saída do município.

O questionário é dividido em 5 partes e deverá ser realizado de forma rápida com os motoristas não residentes de São José do Barreiro.

02

02

ORIENTAÇÕES DE CONDUTA

COMPORTAMENTO DO ENTREVISTADOR

Ao participar da pesquisa, o pesquisador torna-se um representante da Prefeitura de São José do Barreiro. Portanto, deve agir com responsabilidade e apresentar uma postura condizente. Para isso, é importante sempre agir com respeito e educação para com os pedestres e veículos que transitam pelo portal.

Para garantir êxito em sua pesquisa, é recomendável que o entrevistador mantenha o tom de voz adequado, deixe o celular no silencioso, não se sente em locais indevidos, alimente-se em locais apropriados e mantenha-os limpos, coloque seus pertences em locais permitidos e não atrapalhe o fluxo de veículos na via.

O pesquisador deve ser sempre pontual, seguindo os horários predeterminados e previamente comunicados pelo supervisor. Ao longo de todo o período de permanência no local de aplicação, é indispensável portar documento oficial com foto, além da utilização do crachá e colete da Prefeitura. Não é permitido fumar enquanto estiver na posse do colete identificador.

Por tratar-se de uma pesquisa realizada em uma via movimentada, o entrevistador deverá ser ágil na aplicação do questionário e deverá evitar conversas desnecessárias com os motoristas.

03



ORIENTAÇÕES DE APLICAÇÃO

COMO APLICAR A FICHA

A ficha deverá ser preenchido com caneta de cor azul ou preta. Em caso de rasuras, deverá ser feito um risco somente sobre a palavra errada fim de não poluir a folha. Caso o pesquisador assinale alguma alternativa de forma incorreta, o mesmo deverá riscar a resposta errada e ressaltar a correta com uma seta ao lado da questão, além de assinalá-la.

Em caso de dúvidas, o pesquisador deverá consultar seu supervisor. Os dados da pesquisa serão produzidos a partir das declarações do entrevistado, de forma que o preenchimento será feito apenas com as informações prestadas por ele, não cabendo interpretações particulares do entrevistador em qualquer das questões.

Cabe ao aplicador explicar os termos do questionário não compreendidos pelo entrevistado.

A pesquisa contém poucas perguntas e, por isso, ela contém espaço para até duas entrevistas por folha. Dessa forma, o entrevistador deverá atentar-se para colocar dois códigos diferentes por folha.

Caso alguma informação sobre a pesquisa seja solicitada, peça ao interessado que se informe ou formalize sua demanda à Prefeitura por meio do contato turismo@saojosedobarreiro.sp.gov.br ou pelo telefone (12) 3117-9200.

04

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

A FICHA DE PESQUISA

O questionário conta as seguintes questões:

QUESTÃO 1

Sentido do veículo

O entrevistador deverá assinalar qual o sentido do automóvel: se ele está entrando no município ou se está saindo. Essa questão não é necessária ser perguntada ao motorista. A resposta pode ser obtida por observação.

QUESTÃO 2

Pernouitou no município?

Essa questão deverá ser a primeira ser perguntada para identificar se o ocupante do veículo é turista/excursionista ou não. O entrevistador deverá marcar o número de noites que a pessoa dormiu na localidade. É importante notar que a contagem é em noites (não dias). Se o entrevistado passou 3 dias na cidade, foram 2 noites. Caso o entrevistado tenha permanecido menos de 24h na cidade, marcar 0 (zero). É importante que o número zero seja marcado, nunca deixar em branco.

05

QUESTÃO 3

Tipo de veículo

Carro
Moto
Ônibus de excursão
Van
Outro. Qual? _____

O entrevistador deverá assinalar qual o tipo de automóvel que o motorista dirige. Essa questão não é necessária ser perguntada ao motorista. A resposta pode ser obtida por observação.

QUESTÃO 4

Número de passageiros

O motorista deverá informar quantos passageiros estão no veículo, a incluir ele mesmo. No caso de o veículo ser um ônibus de excursão, não considerar o motorista.

QUESTÃO 5

Município de residência

Caso o veículo seja ônibus de excursão, perguntar a cidade de destino. Nos demais veículos, se houver pessoas de diferentes municípios, deverá anotar o município com mais residentes.

05

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final de cada dia de pesquisa os questionários devem ser contados e entregues à supervisão, devidamente preenchidos. O código dos questionários deve facilitar essa contagem, visto que o primeiro questionário deverá ter o código #01.

A Prefeitura de São José do Barreiro agradece sua participação e deseja um bom trabalho!

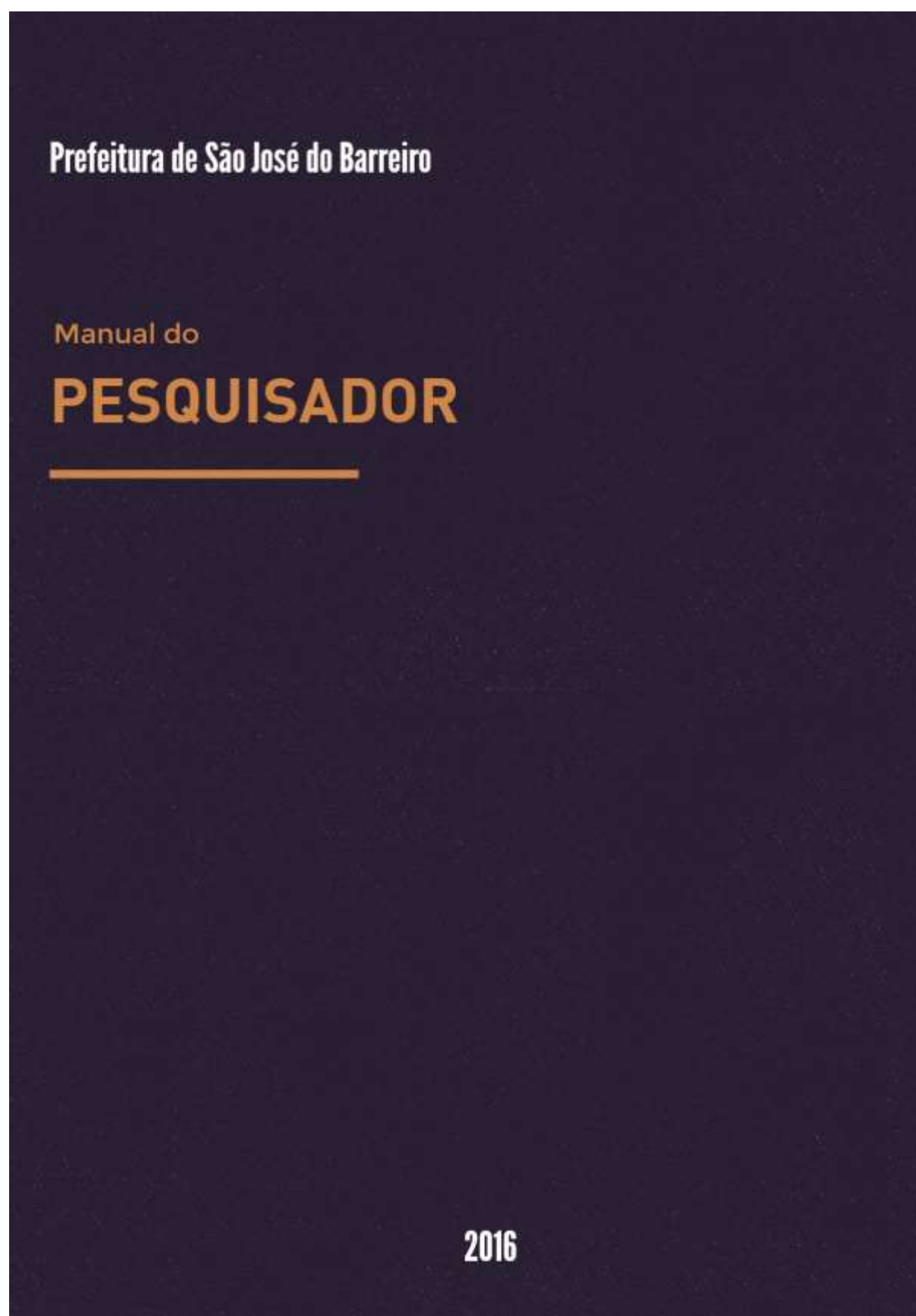


Prefeitura de São José do Barreiro

Anexo III - Questionário da Pesquisa de Caracterização do Turismo

 ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO		 Estância Turística SÃO JOSÉ DO BARREIRO-SP	
QUESTIONÁRIO DE TURISMO RECEPTIVO			
Entrevistador: _____		Data: ____/____/____	
Código: _____			
1 Qual sua idade? Idade: _____		8 Qual sua renda familiar mensal média? Renda: _____	
2 Gênero: 1 Feminino 2 Masculino		9 Quantas pessoas dependem dessa renda? Total: _____	
3 Qual o seu local de residência? País: 1 Brasil 2 Outro: _____ Município: _____ UF: _____		10 Quem o acompanhou nessa viagem? 1 Sozinho 2 Casal sem filhos 3 Casal com filhos 4 Família 5 Amigos 6 Outro: _____	
4 Qual o meio de transporte utilizado para acessar o município? 1 Carro próprio 2 Moto 3 Táxi 4 Ônibus de excursão 5 Ônibus interurbano/interestadual 6 Carona 7 Carro alugado 8 Outro: _____		11 Quantas pernoites você realizou em São José do Barreiro? Pernoites: _____	
5 Qual a principal rodovia utilizada para acessar o município? 1 BR 116 - Rodovia Presidente Dutra 2 SP 068 - Rodovia dos Tropeiros 3 SP 221 - Rodovia Francisca Mendes Ribeiro (Estrada da Bocaina) 4 RJ 157 - Rodovia Engenheiro Alexandre Drable 5 Outra: _____		12 Qual o principal meio de hospedagem utilizado em São José do Barreiro? 1 Pousada 2 Camping 3 Hotel 4 Casa de amigos ou parentes 5 Hotel Fazenda 6 Outro: _____	
6 Qual seu nível de escolaridade? 1 Ensino Fundamental Incompleto 2 Ensino Fundamental completo 3 Ensino Médio Incompleto 4 Ensino Médio Completo 5 Ensino Superior Incompleto 6 Ensino Superior Completo		13 Em qual região você pernitoiu? 1 Centro 2 Bairro Formoso 3 Perímetro do Parque Nacional da Serra da Bocaina 4 Outro: _____	
7 Qual seu estado civil? 1 Solteiro (a) 2 Casado (a) 3 Viúvo (a) 4 Divorciado (a)		14 Qual o principal motivo dessa viagem? 1 Lazer 2 Visita a amigos e parentes 3 Negócios 4 Estudos 5 Outro: _____	
		15 Se lazer, qual a principal atividade praticada? 1 Natureza ou ecoturismo 2 Turismo Histórico-Cultural 3 Esportes 4 Evento específico. Qual? _____	

16 Foi adquirido algum serviço em agência de viagem? 1 Sim, pacote turístico 2 Sim, serviços avulsos 3 Não	25 Sobre São José do Barreiro, avaliar: Infraestrutura MB B R MR N/A 1 Limpeza ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 2 Segurança pública ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 3 Telecomunicações/Internet ☐ ☐ ☐ ☐ ☐												
17 Se sim, adquiriu quais serviços? (possível assinalar múltiplas respostas) 1 Locação de automóvel 2 Passagem de ônibus 3 Hospedagem 4 Atrativos e passeios 5 Outros: _____	Infraestrutura turística MB B R MR N/A 1 Sinalização ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 2 Restaurantes ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 3 Alojamento ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 4 Variedade de entretenimento ☐ ☐ ☐ ☐ ☐												
18 Qual seu gasto total em São José do Barreiro? Total: R\$ _____													
19 Quantas pessoas estão incluídas nesse gasto, incluindo você? Total: _____	Serviços turísticos MB B R MR N/A 1 Guias de turismo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 2 Informações turísticas ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 3 Preços ☐ ☐ ☐ ☐ ☐												
20 Indique o total de gastos com os itens: <table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>Valor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 Hospedagem</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>2 Alimentação</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>3 Atrativos</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>4 Compras pessoais</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>5 Outros</td> <td>_____</td> </tr> </tbody> </table>		Valor	1 Hospedagem	_____	2 Alimentação	_____	3 Atrativos	_____	4 Compras pessoais	_____	5 Outros	_____	26 Você visitou outro município nessa mesma viagem? 1 Sim. Qual? _____ 2 Não
	Valor												
1 Hospedagem	_____												
2 Alimentação	_____												
3 Atrativos	_____												
4 Compras pessoais	_____												
5 Outros	_____												
21 Já visitou São José do Barreiro antes? 1 Sim 2 Não	27 Você pensou em visitar outro município ao invés de São José do Barreiro? 1 Sim. Qual? _____ 2 Não												
22 Pretende voltar ao município nos próximos 12 meses? 1 Sim 2 Não													
23 Para esta viagem, como ficou sabendo do destino? 1 Internet 2 Amigos e parentes 3 Agência de viagens 4 Já conhecia o destino 5 Outro: _____													
24 O que você achou do município, de acordo com suas expectativas? 1 Superou 2 Atendeu plenamente 3 Atendeu parcialmente 4 Decepcionou	OBSERVAÇÕES:												



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
OBJETIVO E METODOLOGIA	02
PAPEL DO PESQUISADOR	03
ORIENTAÇÕES DE CONDUTA	04
ORIENTAÇÕES DE APLICAÇÃO	06
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

APRESENTAÇÃO

O MANUAL DO PESQUISADOR

O presente manual de aplicação da pesquisa de demanda é resultado da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de São José do Barreiro, realizado pelos estudantes do curso de Turismo da Universidade de São Paulo em parceria com a prefeitura de São José do Barreiro.

A aplicação correta do questionário é essencial para caracterizar e dimensionar o perfil do turismo receptivo em São José do Barreiro. Para tanto, este manual foi elaborado com o intuito de auxiliar o pesquisador, de modo a tornar a aplicação mais fácil e rápida.

Aqui, as questões do questionário serão explicadas detalhadamente, uma a uma, de forma que o pesquisador possa encontrar facilmente as instruções e esclarecer suas dúvidas em relação às possibilidades de resposta e à forma adequada de preenchimento. As instruções para o preenchimento das questões acompanham tanto a estrutura quanto a ordem sequencial das perguntas do questionário. Com este manual, o pesquisador poderá conhecer previamente cada questão e, ainda, consultá-lo caso surjam dúvidas durante a aplicação.

01

OBJETIVO E METODOLOGIA

QUAIS SÃO OS NOSSOS OBJETIVOS?

A pesquisa de Perfil Receptivo tem como finalidade caracterizar e dimensionar o perfil do turismo em São José do Barreiro por meio da aplicação de questionários no portal do município, o qual é a principal porta de entrada do município.

O questionário é composto por 27 questões, numeradas de forma contínua, e deverá ser aplicado com apoio de formulário impresso com turistas e excursionistas que viajaram a São José do Barreiro e estão de saída.

02

ORIENTAÇÕES DE CONDUTA

COMPORTAMENTO DO ENTREVISTADOR

Ao participar da pesquisa, o pesquisador torna-se um representante da Prefeitura de São José do Barreiro. Portanto, deve agir com responsabilidade e apresentar uma postura condizente. Para isso, é importante sempre agir com respeito e educação para com os turistas, excursionistas e moradores que transitam pelo portal.

Para garantir êxito em sua pesquisa, é recomendável que o entrevistador mantenha o tom de voz adequado, deixe o celular no silencioso, não se sente em locais

apropriados e mantenha-os limpos, coloque seus pertences em locais permitidos e não atrapalhe o fluxo de veículos na via.

O pesquisador deve ser sempre pontual, seguindo os horários predeterminados e previamente comunicados pelo supervisor. Ao longo de todo o período de permanência no local de aplicação, é indispensável portar documento oficial com foto, além da utilização do crachá e colete da Prefeitura. Não é permitido fumar enquanto estiver na posse do colete identificador.

03

ORIENTAÇÕES DE APLICAÇÃO

COMO APLICAR O QUESTIONÁRIO

O questionário deverá ser preenchido com caneta de cor azul ou preta. Em caso de rasuras, deverá ser feito um risco somente sobre a palavra errada fim de não poluir a folha. Caso o pesquisador assinalar alguma alternativa de forma incorreta, o mesmo deverá riscar o número da alternativa e ressaltar a correta com uma seta ao lado da numeração, além de assinalá-la.

Qualquer situação atípica deve ser explicada nos espaço destinado às observações, na última página do questionário.

O preenchimento do questionário deverá ocorrer somente durante a entrevista. Portanto, nunca deve-se deixar itens em branco para preenchimento após o término da entrevista.

Em caso de dúvidas, o pesquisador deverá consultar seu supervisor. Os dados da pesquisa serão produzidos a partir das declarações do entrevistado, de forma que o preenchimento será feito apenas com as informações prestadas por ele, não cabendo interpretações particulares do entrevistador em qualquer das questões. No caso de perguntas com opções pré-definidas de respostas, estas deverão ser lidas para o entrevistado, mesmo que o entrevistado já tenha decidido sua resposta. Cabe ao aplicador explicar os termos do questionário não compreendidos pelo entrevistado.

Para isso, o aplicador deverá garantir que não haja qualquer tipo de constrangimento no processo de manifestação de dúvidas pelo entrevistado e de explicação dos termos por parte do entrevistador. O constrangimento pode prejudicar a pesquisa no sentido de que os dados poderão ser alterados e não corresponder à realidade do entrevistado, logo, se tornarão dados não confiáveis.

É estritamente vedada a indução de respostas de qualquer forma. Não se deve sugerir respostas enquanto o entrevistado está pensando ou alterar a entonação da voz ao realizar determinada pergunta.

Não se deve também deduzir ou tirar conclusões sobre as respostas, mesmo com base em respostas anteriores.

O questionário da pesquisa foi organizado de forma a manter uma ordem coerente. Portanto, é estritamente importante que a entrevista siga a ordem do questionário, perguntando todas as questões e mantendo a numeração sempre crescente. É também imprescindível que o enunciado das questões seja lido completamente, exatamente como escrito no questionário.

Caso alguma informação sobre a pesquisa seja solicitada, peça ao interessado que se informe ou formalize sua demanda à Prefeitura por meio do contato turismo@saojosedobarreiro.sp.gov.br ou pelo telefone (12) 3117-9200.

04

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

TIPOS DE QUESTÕES

O questionário conta com três tipos de questões:

ABERTAS

São questões que não possuem opções de resposta previamente definidas. O aplicador deve escrever exatamente o que o entrevistado responder. As respostas deverão ser preenchidas com letra legível.

UNIVALORADA

Apresentam opções previamente definidas de respostas, que deverão ser lidas para o entrevistado, devendo este optar por somente uma delas. Portanto, dentre as opções de resposta apresentadas, apenas um campo deve ser marcado.

MULTIVALORADA

Contém opções previamente definidas de respostas que deverão ser lidas para o entrevistado, podendo este optar por uma ou por mais de uma delas. Assim, as questões multivaloradas apresentam mais de uma possibilidade de escolha entre seus campos de resposta. As questões multivaloradas serão identificadas no enunciado da questão.

Após o entrevistado concordar em participar do questionário e cumprir o requisito de ser maior de 18 anos, o questionário poderá ser iniciado. A seguir, serão explicitadas as orientações de preenchimento.

06

QUESTÃO 1

Qual a sua idade?

A resposta para essa questão deve ser escrita em números. Caso o entrevistado se recuse a fornecer a idade, obter a média de uma faixa etária.

QUESTÃO 2

Gênero

Nessa questão, não é necessário fazer a pergunta ao entrevistado. A resposta deve ser obtida por observação.

QUESTÃO 3

Qual o seu local de residência?

País: 1 Brasil 2 Outro

Município:

UF:

Caso o local de residência não seja no Brasil, Marcar Outro e especificar o País.

Caso o local seja no Brasil, especificar Município e UF.

QUESTÃO 4

Qual o meio de transporte utilizado para acessar o município?

- 1 Carro próprio
- 2 Moto
- 3 Táxi
- 4 Ônibus de excursão
- 5 Ônibus interurbano/interestadual
- 6 Carona
- 7 Carro alugado
- 8 Outro

Ler todas as alternativas para o entrevistado. Marcar apenas 1 resposta. Se o meio de transporte não estiver listado, marcar a opção Outros e especificar. Ônibus de excursão refere-se aos ônibus fretados (alugados) e ônibus interurbano/interestadual refere-se a linhas regulares.

QUESTÃO 5

Qual a principal rodovia utilizada para acessar o município?

- 1 BR 116 - Rodovia Presidente Dutra
- 2 SP 068 - Rodovia dos Tropeiros
- 3 SP 221 - Rodovia Francisca Mendes Ribeiro (Estrada da Bocaina)
- 4 RJ 157 - Rodovia Engenheiro Alexandre Drable
- 5 Outra

Marcar apenas 1 resposta. Se a rodovia não estiver listada, marcar a opção Outros e especificar.

QUESTÃO 6

Qual seu nível de escolaridade?

- 1 Ensino Fundamental Incompleto
- 2 Ensino Fundamental completo
- 3 Ensino Médio Incompleto
- 4 Ensino Médio Completo
- 5 Ensino Superior Incompleto
- 6 Ensino Superior Completo

Marcar apenas 1 resposta. Se o entrevistado responder que está cursando um determinado nível, marcar como Incompleto. Por exemplo: "Ensino Superior Cursando" equivale a "Ensino Superior Incompleto".

QUESTÃO 7

Qual seu estado civil?

- 1 Solteiro (a)
- 2 Casado (a)
- 3 Viúvo (a)
- 4 Divorciado (a)

Marcar apenas 1 resposta. Caso o entrevistado responda "namorando" considere como "casado" aqueles que tiverem união estável, e os demais são para fins demográficos considerados "solteiros".

QUESTÃO 8

Qual sua renda familiar mensal média?

Marcar em números. Renda mensal de todos os membros produtivos (todos que trabalham) da família que morarem na mesma casa. Por exemplo: se for uma família onde quem trabalha é o pai que ganha R\$3.000; e a mãe ganha R\$2.000, o valor marcado deve ser R\$ 5.000.

QUESTÃO 9

Quantas pessoas dependem dessa renda?

Marcar em números quantas pessoas vivem da renda averiguada no item 8. Usando o exemplo do item anterior onde a renda da família era R\$5.000, se além do pai e da mãe, moram 1 filho e um irmão que não trabalha, o número de pessoas marcado deve ser 4.

QUESTÃO 10

Quem o acompanhou nessa viagem?

- 1 Sozinho
- 2 Casal sem filhos
- 3 Casal com filhos
- 4 Família
- 5 Amigos
- 6 Outro

Marcar apenas 1 resposta, sendo que: o item 2. Casal sem filhos inclui casais de namorados ou noivos; O item 4. Família refere-se a situações em que o entrevistado esteja acompanhado por um ou mais familiares em qualquer grau, desde que não se configure um casal com ou sem filhos. Acrescentar em 6. Outro respostas que não se encaixem nas opções ou quando a resposta contempla mais de um item das alternativas. Ex: grupo familiar + colegas de trabalho.

QUESTÃO 11

Quantas noites você realizou em São José do Barreiro?

Marcar o número de noites do entrevistado na cidade. Ou seja, o número de noites que a pessoa dormiu na localidade. É importante notar que a contagem é em noites (não dias), se o entrevistado passou 3 dias na cidade, foram 2 noites. Caso o entrevistado tenha permanecido menos de 24h na cidade, marcar 0 (zero). É importante que o número zero seja marcado, nunca deixar em branco.

QUESTÃO 12

Qual o principal meio de hospedagem utilizado em São José do Barreiro?

- 1 Pousada
- 2 Camping
- 3 Hotel
- 4 Casa de amigos ou parentes
- 5 Hotel Fazenda
- 6 Outro

Marcar apenas 1 alternativa. Caso o meio de hospedagem não esteja listado, marcar Outro e especificar.

QUESTÃO 13

Em qual região você pernitoou?

- 1 Centro
- 2 Bairro Formoso
- 3 Perímetro do Parque Nacional da Serra da Bocaina
- 4 Outro

Marcar apenas 1 alternativa. Caso a região não esteja listada, marcar Outro e especificar.

QUESTÃO 14

Qual o principal motivo dessa viagem?

- 1 Lazer
- 2 Visita a amigos e parentes
- 3 Negócios
- 4 Estudos
- 5 Outro

Marcar apenas 1 alternativa. Caso a resposta seja 1 Lazer, deverá ser feita também a pergunta 15, caso contrário pule para a questão 16. Lazer inclui "lua-de-mel", por exemplo. Visita a amigos e parentes também inclui "velório" e "casamento" por exemplo. Negócios (ou trabalho) refere-se a situações em que o entrevistado visitou a cidade para qualquer tipo de atividade profissional.

QUESTÃO 15

Se lazer, qual a principal atividade praticada?

- 1 Natureza ou ecoturismo
- 2 Turismo Histórico-Cultural
- 3 Esportes
- 4 Evento específico. Qual?

A questão 15 só será respondida se a resposta da questão anterior for item 1. Lazer. Nos demais casos a questão será bloqueada e deve-se seguir para a questão 16.

QUESTÃO 16

Foi adquirido algum serviço em agência de viagem?

- 1 Sim, pacote turístico
- 2 Sim, serviços avulsos
- 3 Não

Marcar apenas 1 alternativa. Será considerado como pacote turístico um produto oferecido pela agência de viagens no qual o turista não sabe o valor exato de cada serviço. Os serviços os quais o entrevistado adquiriu em agência e sabe os valores deverão

ser considerados serviços avulsos. São considerados agências tradicionais (com sedes físicas, e pessoas no atendimento, etc) e agências online, sendo que são aceitos apenas sites com vendas diretas ao cliente que oferecem mais de um produto. Ver exemplos abaixo:

São consideradas agências:

Sites que oferecem vários serviços, onde o cliente pode comprar quase ou toda a viagem por ali, se desejar:

Expedia,
Decolar, Submarino
Viagens.

Não são consideradas agências:

Sites que só oferecem um serviço específico / Sites que apenas unem clientes e fornecedores:

Booking
Trivago
AirBnB
Skyscanner

QUESTÃO 17

Se lazer, qual a principal atividade praticada?

- 1 Locação de automóvel
- 2 Passagem de ônibus
- 3 Hospedagem
- 4 Atrativos e passeios
- 5 Outros

A questão permite assinalar múltiplas alternativas. Esta questão será respondida apenas se a resposta da questão anterior for item 1, pacote turístico ou item 2, serviços avulsos. Caso a resposta seja o item 3, não, a questão será bloqueada e deve-se seguir para a questão 18. Ressalta-se que, caso de o entrevistado escolha alimentação na opção Outros, não será considerado café da manhã caso ele tenha adquirido no local de hospedagem.

QUESTÃO 18

Qual seu gasto total em São José do Barreiro?

Marcar em algarismos o gasto total do entrevistado no município, em reais. Desconsiderar gastos com a viagem realizados fora do município. Portanto, não são considerados, por exemplo, gastos com passagens ou combustível que foram feitos antes da viagem.

QUESTÃO 19

Quantas pessoas estão incluídas nesse gasto, incluindo você?

Marcar em algarismos quantas pessoas estão incluídas no gasto identificado na questão 18.

QUESTÃO 20

Indique o total de gastos com os itens:

	Valor
1 Hospedagem	_____
2 Alimentação	_____
3 Atrativos	_____
4 Compras pessoais	_____
5 Outros	_____

Marcar em números o valor, em reais, do gasto do entrevistado com os serviços em São José do Barreiro. Caso não seja gasto nenhum valor em algum serviço, marcar R\$ 0 no campo.

QUESTÃO 21

Já visitou São José do Barreiro antes?

- 1 Sim
- 2 Não

Marcar apenas 1 alternativa.

QUESTÃO 22

Pretende voltar ao município nos próximos 12 meses?

- 1 Sim
- 2 Não

Marcar apenas 1 alternativa. A questão busca identificar a intenção de retorno do turista em curto prazo.

QUESTÃO 23

Para esta viagem, como ficou sabendo do destino?

- 1 Internet
- 2 Amigos e parentes
- 3 Agência de viagens
- 4 Já conhecia o destino
- 5 Outro

Marcar apenas 1 alternativa. Nesta questão, é recomendável que o entrevistado saiba responder antes de conhecer as alternativas. O item 4 deverá ser assinalado somente se o entrevistado já tenha visitado o município, conforme a questão 21.

QUESTÃO 24

O que você achou do município, de acordo com suas expectativas?

- 1 Superou
- 2 Atendeu plenamente
- 3 Atendeu parcialmente
- 4 Decepcionou

Marcar apenas 1 alternativa. Nesta questão, as alternativas deverão ser lidas ao entrevistado antes de ele responder.

QUESTÃO 25

Sobre São José do Barreiro, avaliar:

Infraestrutura	MB	B	R	MR	N/A
1 Limpeza	☐	☐	☐	☐	☐
2 Segurança Pública	☐	☐	☐	☐	☐
3 Telecomunicações/Internet	☐	☐	☐	☐	☐
Infraestrutura Turística	MB	B	R	MR	N/A
1 Sinalização	☐	☐	☐	☐	☐
2 Restaurantes	☐	☐	☐	☐	☐
3 Alojamento	☐	☐	☐	☐	☐
4 Variedade de entretenimento	☐	☐	☐	☐	☐
Serviços Turísticos	MB	B	R	MR	N/A
1 Guias de turismo	☐	☐	☐	☐	☐
2 Informações turísticas	☐	☐	☐	☐	☐
3 Preços	☐	☐	☐	☐	☐

O entrevistador deverá ler as alternativas para o entrevistado antes das respostas, sendo MB Muito Bom, B Bom, R Ruim, MR Ruim e N/A Não se Aplica. Caso o entrevistado não tenha utilizado o serviço ou não tenha uma opinião sobre o que foi solicitado, deverá ser marcada a alternativa N/A. Nos demais casos, o entrevistador não deverá induzir as respostas e só poderá assinalar as opções mencionadas.

QUESTÃO 26

Você visitou outro município nessa mesma viagem?

- 1 Sim. Qual?
2 Não

Marcar apenas 1 alternativa. Caso o entrevistado responda o item 1, sim, deverá ser identificado o (s) município (s) os quais ele visitou nessa mesma viagem.

QUESTÃO 27

Você pensou em visitar outro município ao invés de São José do Barreiro?

- 1 Sim. Qual?
2 Não

Marcar apenas 1 alternativa. A questão busca identificar os municípios concorrentes de São José do Barreiro no turismo. Se o entrevistado responder que considerou visitar outro município, perguntar qual ou quais municípios foram considerados para essa mesma viagem.

05

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final de cada dia de pesquisa os questionários devem ser contados e entregues à supervisão, devidamente preenchidos. O código dos questionários deve facilitar essa contagem, visto que o primeiro questionário deverá ter o código #01.

A Prefeitura de São José do Barreiro agradece sua participação e deseja um bom trabalho!



Prefeitura de São José do Barreiro

Prefeitura de São José do Barreiro

Manual do

DIGITADOR

2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
ORIENTAÇÕES DE GERAIS	02
CONSIDERAÇÕES FINAIS	07

APRESENTAÇÃO

O MANUAL DO DIGITADOR

O presente manual de digitação dos resultados da pesquisa de demanda é resultado da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de São José do Barreiro, realizado pelos estudantes do curso de Turismo da Universidade de São Paulo em parceria com a prefeitura de São José do Barreiro.

01

ORIENTAÇÕES DE DIGITAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS

Os resultados do Questionário de Caracterização da Demanda deverão ser digitados no Banco de Dados correspondente. A digitação correta das alternativas é essencial para o bom andamento da pesquisa e, por esse motivo, algumas células contêm fórmulas que permitem apenas a digitação das alternativas existentes no questionário, como veremos a seguir. Existe uma aba de fórmulas para isso que é protegida, pois não deve ser alterada.

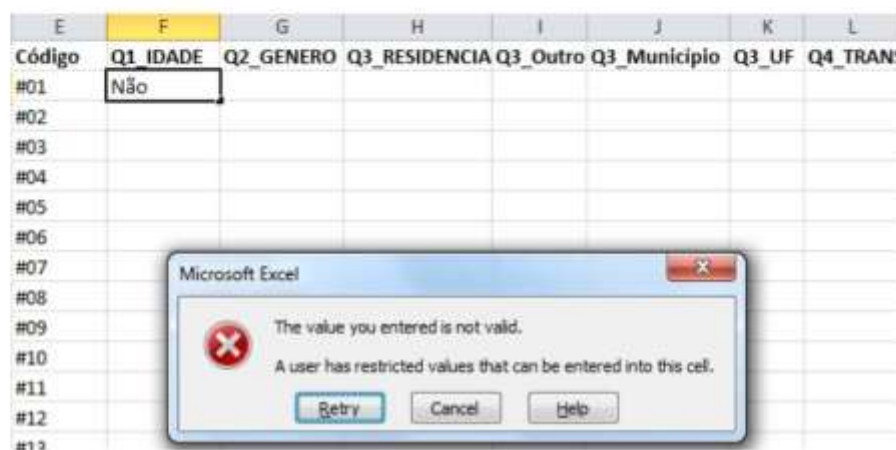
Cada linha do banco de dados corresponde a um questionário e cada coluna corresponde a uma pergunta.

IMPORTANTE:

Caso alguma pergunta tenha sido deixada sem resposta no questionário, deve-se deixar a célula em branco.

VALORES RESTRITOS NA CÉLULA

Durante a digitação dos dados, é possível que a mensagem a seguir apareça no Excel. Se isso acontecer, significa que o valor digitado não corresponde ao parâmetro estabelecido para aquele campo. Por exemplo, se na coluna "Q1_Idade" for inserido qualquer caractere que não seja um número, o programa mostrará erro e não permitirá que o usuário faça a digitação.



CABEÇALHO

Os cinco primeiros campos referem-se às informações do digitador e ao cabeçalho do questionário. Já o código do questionário visa facilitar a contagem dos mesmos.

A	B	C	D	E
Digitador	Data de Digitação	Entrevista	Data da Entrevista	Código
				#01
				#02
				#03
				#04
				#05
				#06
				#07
				#08
				#09
				#10
				#11
				#12
				#13
				#14
				#15

RESPOSTAS NUMÉRICAS

Questões cuja resposta seja um número, como Idade, Renda e Pernoites, apenas permitem a digitação de números. Caso seja digitado qualquer outro caractere, o programa mostrará o erro.

QUESTÕES COM APENAS UMA ALTERNATIVA

As questões que permitem apenas uma alternativa já têm os números das alternativas possíveis em lista no Banco de Dados.

Exemplo 1:

Na questão 10, há 6 alternativas possíveis, porém há somente uma possibilidade de resposta, como pode ser observado a seguir:

QUESTÃO 10

Quem o acompanhou nessa viagem?

- 1 Sozinho
- 2 Casal sem filhos
- 3 Casal com filhos
- 4 Família
- 5 Amigos
- 6 Outro

T	U	V
Q10_CIA	Q10_Outro	Q11_PERN
1		
2		
3		
4		
5		
6		

Exemplo 2:

Na questão 3, que trata a respeito do local de residência, deve-se assinalar 1 para Brasil e 2 para Outro. A especificação do "Outro" e do Município deverá ser feita em célula separada.

QUESTÃO 3

Qual o seu local de residência?

País: 1 Brasil 2 Outro

Município:

UF:

E	F	G	H
Código	Q1_IDADE	Q2_GENERO	Q3_RESIDENCIA Q3
#01			1
#02			2
#03			
#04			
#05			
#06			
#07			

RESPOSTAS ABERTAS

As questões abertas são questões que não possuem opções de resposta previamente definidas. É o caso das alternativas "Município" e "Outro", ambas referentes à questão 3, que devem ser especificadas no campo livre correspondente:

H	I	J	K
Q3_RESIDENCIA	Q3_Outro	Q3_Município	Q3_UF
1		Americana	SP

RESPOSTAS UF

As questões cuja resposta é um Estado (UF) tem na célula UF as opções existentes em território nacional.

H	I	J	K	L
Q3_RESIDENCIA	Q3_Outro	Q3_Município	Q3_UF	Q4_TRA
1		Americana	SP	
			RN	
			RS	
			RO	
			RR	
			SC	
			SE	
			TO	

QUESTÕES COM MÚLTIPLAS ALTERNATIVAS

As questões com mais de uma alternativa possível têm uma coluna para cada alternativa. Caso a alternativa esteja marcada, deve-se preencher 1 ou, caso não esteja marcada, preencher 0. O exemplo a seguir demonstra essa situação.

QUESTÃO 17

Se lazer, qual a principal atividade praticada?

- 1 Locação de automóvel
- 2 Passagem de ônibus
- 3 Hospedagem
- 4 Atrativos e passeios
- 5 Outros

Q17_1_LOCAÇÃO	Q17_2_ONIBUS	Q17_3_HOSPEDAGEM	Q17_4_AT
0 1			

QUESTÕES COM ESCALA DE AVALIAÇÃO

As questões com escala de avaliação já possuem as alternativas possíveis cadastradas no banco de dados. Cada coluna se refere a um item avaliado.

QUESTÃO 25

Sobre São José do Barreiro, avaliar:

Infraestrutura	MB B R MR N/A
1 Limpeza	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
2 Segurança Pública	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
3 Telecomunicações/Internet	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
Infraestrutura Turística	MB B R MR N/A
1 Sinalização	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
2 Restaurantes	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
3 Alojamento	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
4 Variedade de entretenimento	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
Serviços Turísticos	MB B R MR N/A
1 Guias de turismo	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
2 Informações turísticas	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
3 Preços	☐ ☐ ☐ ☐ ☐

AW	AX	AY
Q25_INFRA_1	Q25_INFRA_2	Q25_INFRA_3
MB B R MR N/A		

02

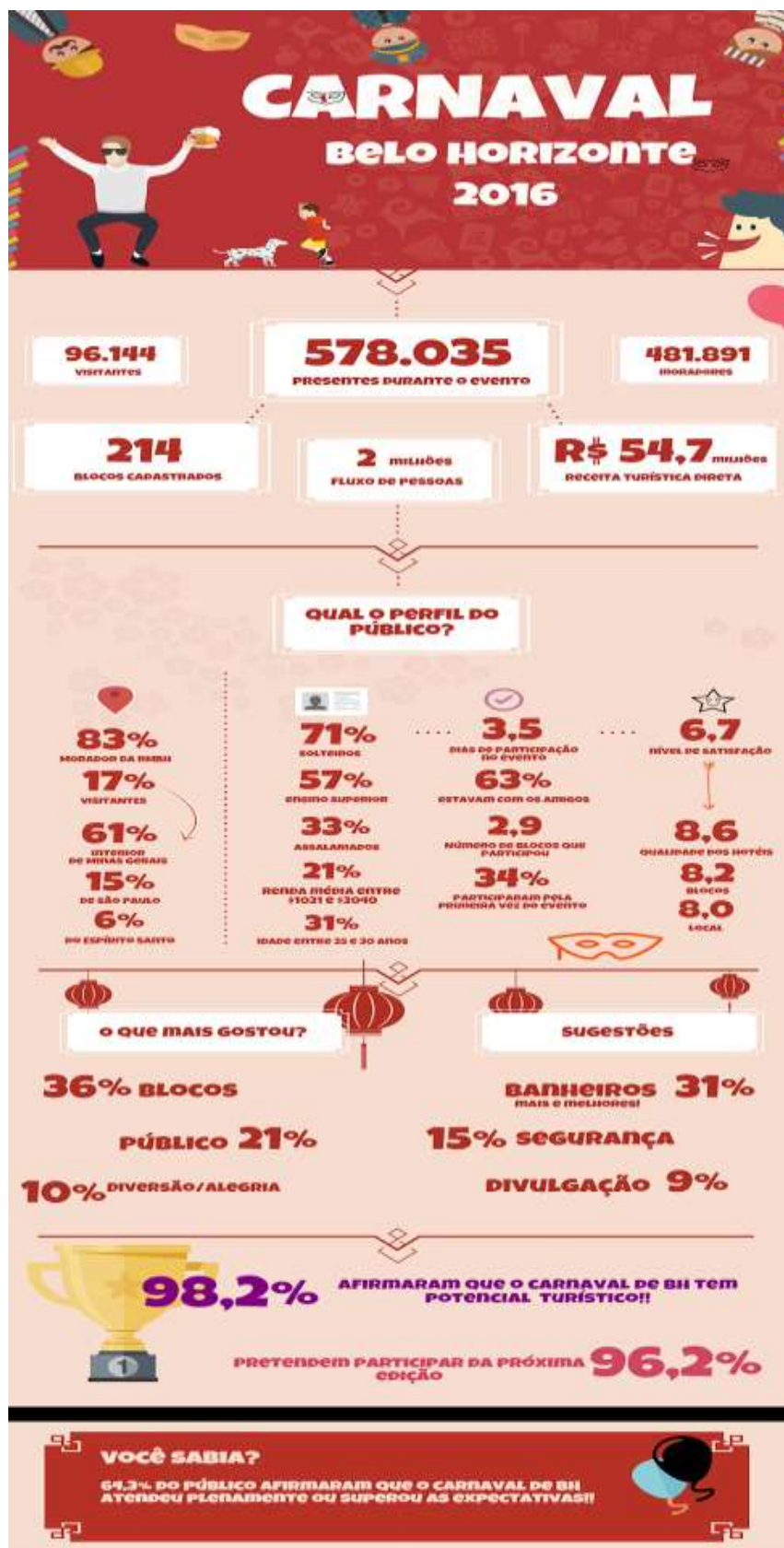
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banco de Dados foi feito de forma a minimizar erros e ter mais precisão nos dados obtidos. O digitador tem papel fundamental na qualidade da pesquisa. No caso de dúvidas sempre busque a supervisão da pesquisa.



Prefeitura de São José do Barreiro





12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HADLICH, Donaldo. **O turista e a percepção ambiental**: a fotografia turística como balizadora de novos horizontes. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2015.

Disponível em: <http://www.abes-rs.org.br/centraldeeventos/arqTrabalhos/trab_20150504220935000000089.pdf>.

Acesso em: 02/11/2016.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**.

Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 01/11/2016.

COOPER, Chris et al. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Plano Municipal de Turismo de Bento Gonçalves 2015 - 2018. Bento Gonçalves, 2015.